



Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes
Perdigão



2018/2021

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas **criar as possibilidades** para a sua própria produção ou a sua construção.*

Quem ensina

Aprende ao ensinar

E quem aprende

Ensina ao aprender.”

Paulo Freire

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 2/50

ÍNDICE

1. Introdução	4
2. Visão e Missão.....	5
3. Identidade da Comunidade Educativa	7
3.1 Caracterização do Meio e Área de Influência.....	7
3.2. Breve Caracterização Sociocultural das Freguesias.....	9
Caxarias	9
União das Freguesia de Rio de Couros e Casal dos Bernardos	11
Urqueira	12
Espite	13
3.3. Agregados Familiares	14
3.4. A Escola/O Agrupamento	17
3.4.1. Recursos Humanos	18
4. Diagnóstico	19
5. Princípios do Projeto Educativo	36
6. Objetivos do Projeto Educativo	37
6.1. Objetivos	37
6.2. Metas	37
7. Organização do processo ensino aprendizagem	39
7.1 Critérios de constituição de turmas	39
7.1.1- Enquadramento Legal	39
7.1.2- Linhas orientadoras.....	40
7.2 Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular	41
7.3 Oferta complementar	41
7.4 Desdobramento de aulas e regime de funcionamento	42
7.5 Ensino coadjuvado.....	42
7.6 Salas de estudo e regime de funcionamento.....	43
8. Mudanças Esperadas	44
9. Projetos Integradores e Parcerias	45
10. Autonomia	47
11. Avaliação do Projeto Educativo	47
11.1. Formas de Divulgação	47
11.2. Momentos de Avaliação	47
12. Vigência	49

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 3/50

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um instrumento precioso que permite ao Agrupamento afirmar a sua identidade. Embora seja quimérico crer que todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem estejam em consonância quanto a princípios pedagógicos, a prioridades, a filosofias e práticas avaliativas, importa crer na participação ativa de todos os agentes educativos em trabalho colaborativo, com o intuito de harmonizar ações e tornar coerentes os processos de intervenção adequados ao contexto educativo em que se insere o Agrupamento.

O presente projeto procura enveredar pela apropriação de estratégias mais adequadas às situações reais e que ofereçam uma formação objetiva, eficaz e capaz de desenvolver as potencialidades de cada aluno, fornecendo-lhe os utensílios para que se torne um adulto capacitado para a construção de saberes ao longo da vida, bem como para uma existência ética e bem-sucedida.

Assim, a partir do conhecimento do meio escolar e de reflexões conjuntas dos diferentes parceiros que constituem a comunidade educativa deste Agrupamento, constata-se que um número significativo de alunos revela fragilidades ao nível do empenho e da edificação autónoma e responsável dos respetivos conhecimentos académicos. Deste modo, o Agrupamento tem vindo a apelar ao envolvimento crescente e eficaz por parte dos alunos, enquanto elementos fundamentais na superação das suas dificuldades. De igual modo, uma das preocupações dos agentes educativos consiste na sensibilização dos Encarregados de Educação para a valorização do Saber e o apelo para uma maior envolvimento na construção das aprendizagens dos seus educandos, visando uma maior participação construtiva e articulada de todos os intervenientes, já que a Escola, a Família e a Comunidade constituem parceiros fundamentais.

Deste modo, propõe-se conduzir cada aluno a encontrar um sentido para o trabalho e esforço que desenvolve, levando-o a interiorizar que o saber adquirido e o empenho investido nessa aquisição revertem em seu benefício no presente, enquanto aluno bem-sucedido e, no futuro, aquando da sua inserção na vida ativa.

Pretende-se que o aluno, com perseverança, possa delinear o seu Projeto de Vida, respeitando os princípios fundamentais da sociedade democrática, construindo e consolidando uma cultura científica e artística de cariz humanista. Preconiza-se de igual modo que, capacitado para a adaptação a novos contextos, se torne um agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e na assimilação de valores, tais como a postura ética, o rigor no trabalho, o espírito crítico e criativo, o respeito pela diversidade humana e cultural, fazendo bom uso dos Direitos Humanos em prol de uma causa comum.

Sendo assim, o principal objetivo do Agrupamento é ligar e articular saberes, pessoas e recursos, de forma a desenvolver nos alunos **o Saber Aprender, o Saber Fazer, o Saber Estar e o Saber Ser.**

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 4/50

2. VISÃO E MISSÃO

O Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão integra a rede de serviço público de educação, contribuindo para o acesso a um ensino de qualidade por parte de todos os jovens que o frequentam, internamente assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência.

Neste sentido, o Agrupamento tomou para si como missão:

Oferecer um percurso educativo de rigor e qualidade vocacionado para o sucesso, preparando jovens para desenvolver, ao máximo, as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável.

Neste espírito, constitui visão estratégica a aquisição de:

- Um elevado grau de realização escolar e de desenvolvimento pessoal;
- Uma cultura de rigor e exigência, qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Um clima de confiança, segurança, disciplina e bem-estar;
- Um espaço de autonomia para a inovação e a criatividade.

Em suma:

“Uma escola onde aprender apetece”

Esta visão ambiciosa e motivadora, para todos os que colaboram na prossecução desta missão, terá como pressuposto a conceção de escola como:

- Um espaço de realização pessoal, onde cada um trabalhe para o bem coletivo;
- Um espaço de reconhecimento dos saberes de cada um, individualmente considerados e de valorização do Eu;
- Um lugar de construção de valores, de afetos, de aprendizagens significativas e colaborativas;
- Um espaço de desenho organizativo e curricular, de autonomia;
- Um lugar de cultura.

Associados à sua missão, constituem valores intrínsecos do Agrupamento:

- A aposta na promoção e valorização da ciência, da cultura e dos valores tradicionais;
- A aposta na valorização do espírito de partilha, de colaboração e de entreaajuda;
- O incentivo à igualdade na diversidade entre indivíduos, raças, etnias e culturas;
- A integração e valorização dos princípios da cidadania e da sustentabilidade;
- A promoção da solidariedade, da sociabilidade e da responsabilidade;

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 5/50

- A promoção do respeito pelos valores democráticos e pelos Direitos Humanos;
- A promoção de uma cultura de rigor, de exigência e empenho;
- O reconhecimento da identidade pessoal e coletiva;
- A valorização do conhecimento e da persistência na construção do saber.

Em suma, preconiza-se o desenvolvimento do sentido ético, proporcionando-se o incentivo de atitudes e valores que fomentem a participação e o empenho do aluno, a sua responsabilidade social e relação com o Outro. Procura-se, deste modo, favorecer o crescimento harmonioso dos alunos do Agrupamento, contribuindo para a formação de cidadãos humanistas, competentes, autónomos, responsáveis e plenamente realizados.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 6/50

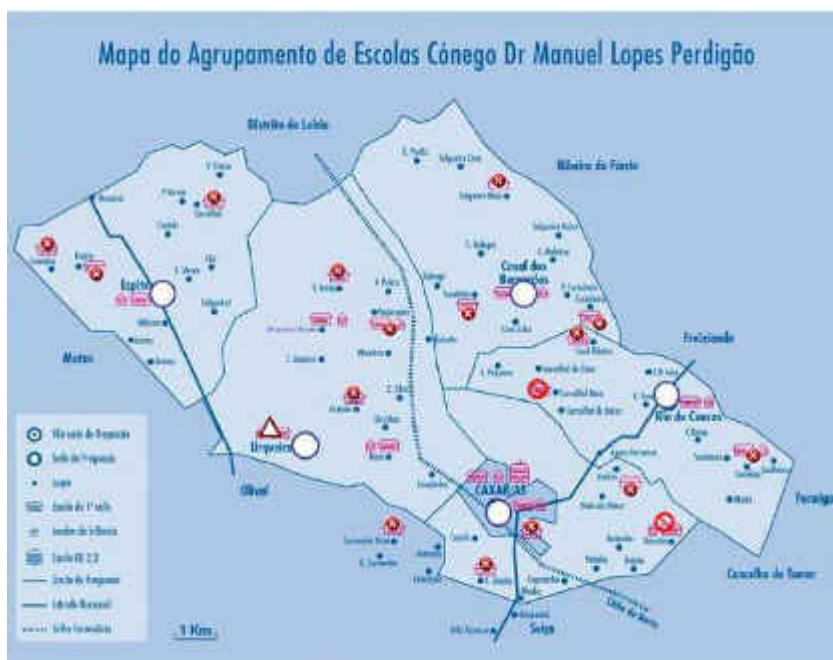


Figura 3 – Mapa do Território Geográfico do Agrupamento

A Escola Sede do Agrupamento situa-se na vila de Caxarias que, como em outras freguesias circundantes, tem visto diminuir a sua população devido à emigração por falta de emprego verificada nos anos da crise económica e à redução da taxa de natalidade, agravada por uma menor fixação de casais jovens, o que acabou por ter efeito impactante na população escolar. Salienta-se, ainda, o facto da não existência de uma creche que ajude a fixar nesta área geográfica alguma da população juvenil, que se desloca, deste modo, para outras localidades.

Acresce-se o elevado número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, no ano letivo 2017/2018: 20 alunos no 1.º Ciclo (7,2%), 12 alunos no 2.º Ciclo (14,0%) e 13 alunos no 3.º Ciclo (11,9%). Todas estas variáveis socioeconómicas e culturais têm necessariamente influência no percurso escolar dos alunos, provocando-lhes um défice de rendimento escolar e de baixas expetativas, que exigem atenção, tratamento e até estudos aprofundados pelo gabinete de psicologia e orientação, quando existir.

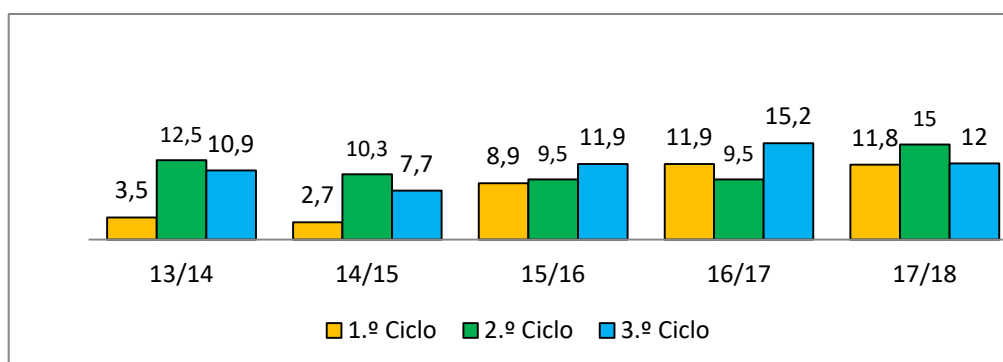


Gráfico 1 – Distribuição de alunos com necessidades educativas especiais.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 8/50

3.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DAS FREGUESIAS

Apresenta-se uma breve caracterização sociocultural das diversas freguesias que constituem o Agrupamento, segundo dados recolhidos do portal da Câmara Municipal de Ourém e dos censos de 2011, complementada com algumas fotos das Escolas e Jardins das mesmas.



CAXARIAS

Caxarias é uma freguesia do concelho de Ourém, de cuja sede dista cerca de dez quilómetros. Apresenta uma área de, aproximadamente, 20,25 quilómetros quadrados, com uma densidade populacional de 107 habitantes por Km², que compreende os lugares de Abadia, Andrés, Balancho, Barreira, Carvoeira, Casais de Abadia, Castelo, Caxarias, Chã, Cogominho, Faletia, Pisão do Oleiro, Pisões, Pontes, Ribeira, Seixal, Valados, Vales, Vendas e parte de Águas Formosas. Tem por vizinhas as freguesias de Urqueira, União das freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, Seixa e União das freguesias de Gondemaria e Olival. Em termos demográficos, de 2001 para 2011, verificou-se uma diminuição de cerca de 3% na população, sendo os fatores mais significativos: o aumento acentuado de idosos (pessoas com mais de 65 anos) na ordem dos 19% e uma diminuição de cerca de 26% da população jovem, entre os 15 e os 24 anos.

Povoação antiga, Caxarias surge já mencionada num documento de 1478, sob a forma de “Aldeia de Cacheyrias”. Este mesmo texto faz também referência a um mosteiro que aqui terá existido. Tratava-se da Abadia dos Tomaréis, à qual D. Afonso Henriques entregou carta de couto em março de 1172, mas que acabou por ser extinta em meados do século XVI.

Segundo estudos etimológicos, o topónimo “Caxarias” é um derivado de “Caxaria”, que por sua vez provém do português arcaico, significando “terreno onde há carvalhos”.

A freguesia de Caxarias foi criada em 09 de junho de 1947, por separação da freguesia de Seixa, pelo Decreto-Lei nº 36336, sendo elevada a Vila pelo Decreto-Lei nº 51/95, de 21 de junho.

A sede desta freguesia é uma povoação antiga, já referida como Aldeia de Cacheyrias num documento de 1478 no qual Branca Afonso era condenado a perder alguns bens, por os ter aforado sem licença do mosteiro.

Este cenóbio que aqui existiu era a Abadia dos Tomaréis, tendo D. Afonso Henriques passado carta de couto em março de 1172, presumindo-se que a fundação da igreja date do ano anterior. A abadia sofreu vicissitudes várias, tais como expulsões de cónegos, abusos reais e decadência, vindo a ser extinta em 1555.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 9/50

A feira mult centenária de S. Bartolomeu, ou “Feira das Panelas”, inaugurada entre 1293 e 1325, desde remotas eras que se realizava junto à quinta dos Tomaréis e já em 1380 se decidiu junto ao castelo de Ourém quem tinha o direito de “cobrar portagem” sobre os produtos comercializados na feira, que, como hoje, se realizava anualmente, em terras da atual freguesia de Caxarias.

O orago da freguesia de Caxarias é Nossa Senhora de Fátima, em honra da qual é realizada uma festividade anual.

A Freguesia de Caxarias desenvolveu algumas indústrias especialmente Metalomecânicas e Transformação de Madeiras, as quais passaram a ser a grande força económica local. Encontra-se patente, de igual modo, uma vertente comercial e serviços, completando com a agricultura que, como na grande maioria das Freguesias do Concelho, continua a ser a base económica da região.

Durante séculos, Caxarias regeu-se pela ligação do povo ao trabalho da terra, ou não fosse banhada por três rios com prodigiosas nascentes. A fertilidade dos solos há muito atraiu gentes e vigor. Foi palco de migrações de rebanhos oriundos da Serra da Estrela que, no Inverno, se refugiavam nestas pastagens; e de muitos engenhos, sendo que já em 1758 laboravam 12 moinhos e 8 pisões.



Figura 4 – EB 2/3Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão



Figura 5 – EB1/JI de Pisões



Figura 6 – EB1/JI de Carvoeira

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 10/50



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE RIO DE COUROS E CASAL DOS BERNARDOS

Com a reforma administrativa de 2013, as freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos deram origem a uma nova entidade administrativa - União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos. Uma vez que não existem dados conjuntos da agregação, as freguesias são apresentadas de forma autónoma.

Casal dos Bernardos

A freguesia de Casal dos Bernardos herdou o seu nome devido à presença dos Monges de Alcobaca conhecidos por Bernardos. A Freguesia foi desmembrada administrativamente da Freixianda, em 18 de abril de 1964.

De acordo com os dados dos Censos realizados no ano de 2011, a freguesia de Casal dos Bernardos acolhia então cerca de 929 (1041 em 2001) residentes. Analisando a composição demográfica em dados percentuais, verifica-se que a maior fatia de população é representada pelos adultos com idades entre os 25 e 64 anos, com 49,80%, aos quais se seguem os indivíduos com mais de 65 anos, com 29,21%. Encontram-se depois as crianças com menos de 15 anos, aos quais correspondem 11,07%. Por fim, a faixa etária com menos população é representada por jovens entre os 15 e os 24 anos, com uma proporção de 9,88%. Em termos globais houve um envelhecimento da população de cerca de 11%, ou seja, a faixa etária com 65 ou mais anos aumentou em 11% de 2001 para 2011.



Figura 7 – EB1/JI Casal dos Bernardos



Figura 8 – JI de Casal dos Bernardos

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 11/50

Rio de Couros

A freguesia de Rio de Couros dista cerca de treze quilómetros da sede do concelho, possui uma área de, aproximadamente, 21 Km².

Conforme testemunham os vestígios arqueológicos encontrados na região, o povoamento deste território terá sido muito anterior à fundação da Nacionalidade, recuando, pelo menos, ao período romano. Desconhece-se a data exata da criação da Freguesia de Rio de Couros. Sabe-se que durante muito tempo a igreja foi anexa à da Freixianda e existe um documento de D. Álvaro, Bispo de Leiria, datado de 27 de fevereiro de 1729, mediante o qual o prelado sugere ao cabido da colegiada que a freguesia de Freixianda fosse dividida, formando-se a de Rio de Couros.

Tendo em conta os Censos realizados no ano de 2011, a freguesia de Rio de Couros acolhia, à data, cerca de 1 877 residentes. De 2001 para 2011 regista-se uma diminuição de cerca de 12%, sendo a maior fatia nas crianças até 14 anos e jovens dos 15 aos 24, com 34 e 30%, respetivamente.



Figura 9 – EB1/JI Rio de Couros



URQUEIRA

A Freguesia de Urqueira foi desanexada de Olival em 1928, tendo-se revelado, no último quartel deste século, como uma região de grande importância arqueológica, vindo a merecer uma atenção especial por parte de diversos estudiosos, que não hesitam em considerá-la uma das freguesias historicamente mais ricas do concelho.

De acordo com os dados obtidos nos Censos realizados em 2011, a freguesia de Urqueira contava então 1 682 residentes. Analisando a composição deste universo populacional em dados percentuais, verifica-se que há um predomínio de pessoas com idades entre os 25 e os 64 anos, com uma proporção de 50,89%. A estes seguem-se as pessoas com mais de 65 anos, com 27,88%, e depois os jovens entre os 15 e os 24 anos, com 11,24%. A restante percentagem (9,99%) é expressa pelas crianças entre os 0 e os 14 anos. De 2001 a 2011 verifica-se também um decréscimo

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 12/50

populacional de cerca de 12%, realçando-se a diminuição acentuada de crianças, que se situa em menos 40%.



Figura 10 – JI da Mata



Figura 11 – EB1 da Mata



Figura 12 – EB1/JI de Urqueira Norte



ESPITE

*"Aventa-se a hipótese de Espite ter nascido em 1189. Porém, é pelo **Compromisso de 1211**, celebrado entre Santa Cruz de Coimbra e os Clérigos de Leiria, que é notória a existência da paróquia de Espite."*

A freguesia de Espite saiu do concelho de Pombal para o de Ourém, a 24 de outubro de 1855. Foi-se desmembrando, ao longo dos tempos, para a criação de novas freguesias. Assim, perdeu lugares que deram origem às freguesias da Caranguejeira, concelho de Leiria, e de Matas e Cercal.

Espite é hoje uma freguesia fortemente marcada pela emigração, que se acentua de novo.

De acordo com os Censos do ano de 2011, a freguesia de Espite acolhia, então, cerca de 1104 residentes. Analisando a composição demográfica, desse ano, em dados percentuais, obtém-se a

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 13/50

seguinte distribuição: 43,75% da população é representada pelos adultos com idades entre os 25 e 64 anos; 37,78% são pessoas com mais de 65 anos; 10,14% são traduzidos pelas crianças menores de 15 anos; e com uma proporção de 10,33% encontram-se os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.



Figura 13 – JI/EB1 de Espite

3.3 AGREGADOS FAMILIARES

Segundo os dados recolhidos, para o ano letivo 2017/2018, a maioria dos pais apresenta uma escolaridade média/baixa, a saber: 21,6 % têm o 2.º Ciclo, 36,5%, o 3.º Ciclo e 24%, o Ensino Secundário. Apenas 7% frequentaram o Ensino Superior. Relativamente às mães, verifica-se o mesmo grau de escolaridade, embora a percentagem referente à frequência do Ensino Secundário e Superior seja maior. Assim, 13,4% frequentou o 2.º Ciclo, 22%, o 3º Ciclo, 39%, o Ensino Secundário, e 18,4%, o Ensino Superior (vd. gráfico 2).

Escolaridade – Mães/Pais:

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 14/50

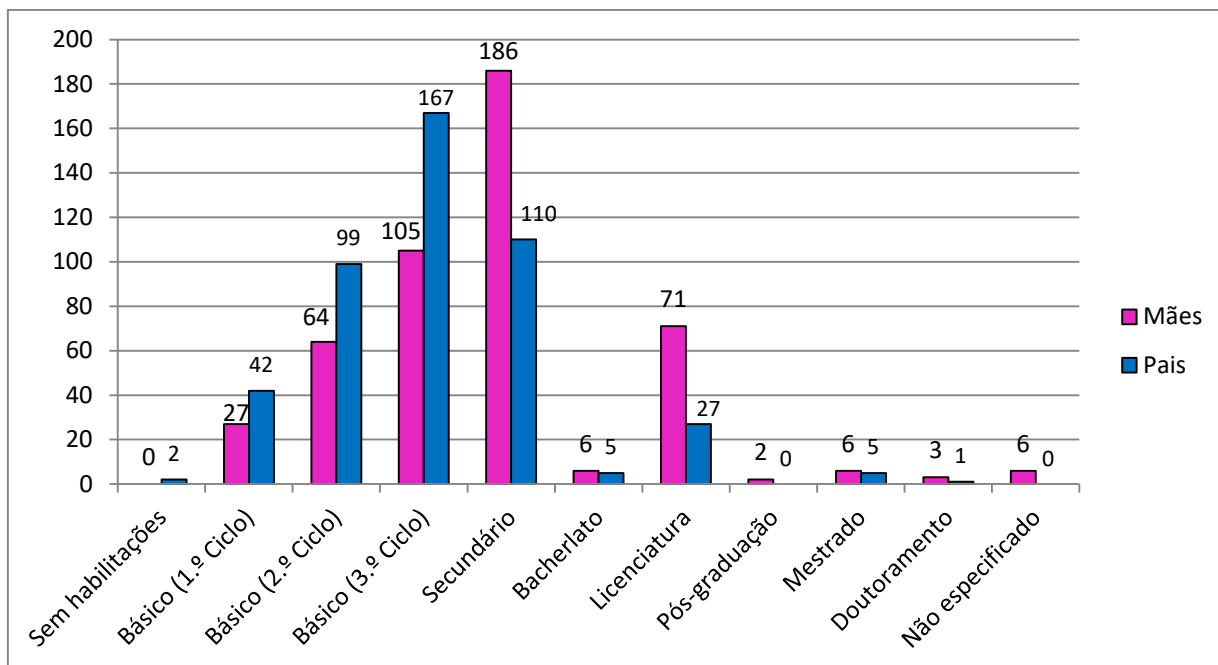


Gráfico 2 – Habilitações Académicas dos Pais no Ano letivo 2017/2018

O setor de trabalho predominante das mães é o terciário (82%), enquanto o dos pais se distribui pelo secundário (48%) e terciário (46,6%), respetivamente (vd. Gráfico 3).

Profissões – Mães/Pais:

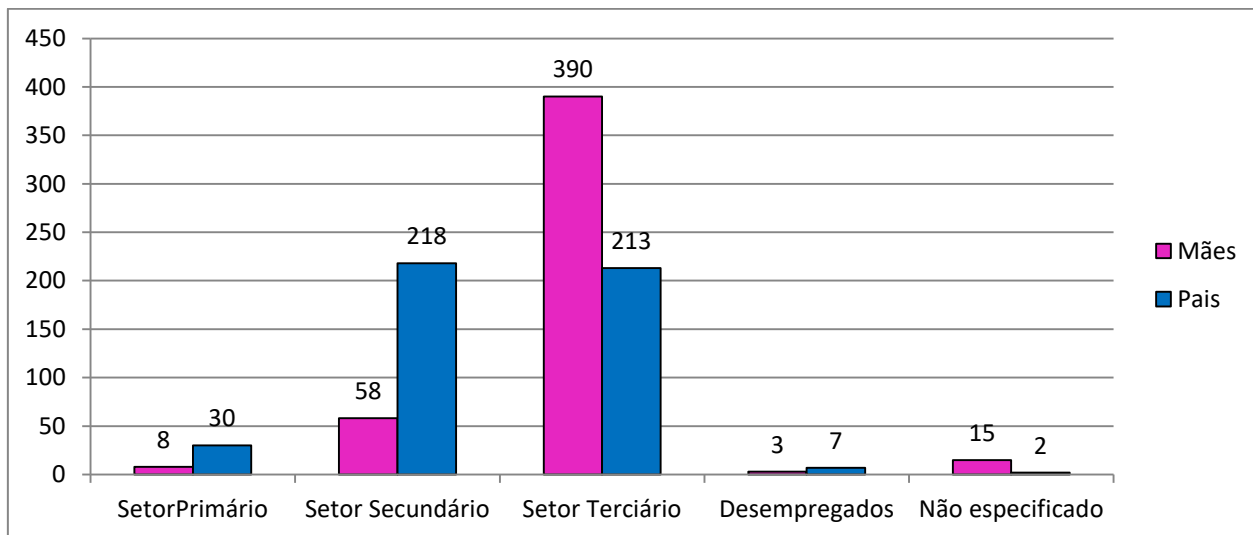


Gráfico 3 – Caracterização sócio profissional dos Pais no ano letivo 2017/2018

No âmbito da diversidade linguística, cultural e étnica, no ano letivo de 2017/2018, não existe um número significativo de alunos pertencentes a diferentes culturas/países, não constituindo, por isso, um fator condicionador das aprendizagens. No pré-escolar há um aluno oriundo da Índia. No primeiro Ciclo, existem três alunos provenientes da Índia, um da Venezuela, um do Senegal e um da Índia. No segundo Ciclo, não existem alunos de nacionalidade estrangeira e no 3.º Ciclo existem apenas duas alunas brasileiras. No caso da assiduidade, não se registam anomalias, mas apenas casos pontuais.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 15/50

A população estudantil demonstra algum grau de carência económica, como o corrobora a análise dos gráficos 4 e 5. A partir do ano letivo 2006/2007, verifica-se um aumento significativo do escalão B, que se deve à redefinição dos critérios, nomeadamente à atribuição dos escalões mediante a entrega do documento da Segurança Social. Nos últimos anos, existe uma diminuição em parte devido às regras cada vez mais restritivas de acesso aos auxílios económicos, mas também devido a uma sensível melhoria do nível de vida dos agregados familiares, em parte devida à existência de uma maior laboração das famílias nos setores secundário e terciário, em detrimento do setor primário.

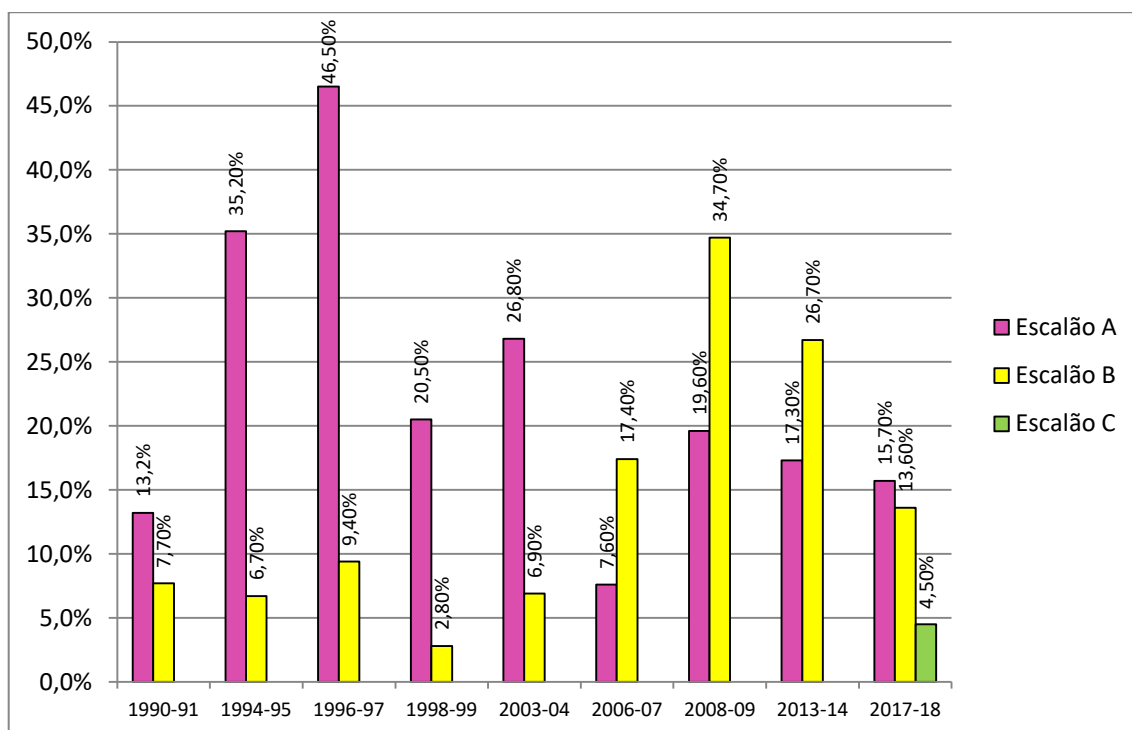


Gráfico 4 – Evolução do nº de Alunos com escalão

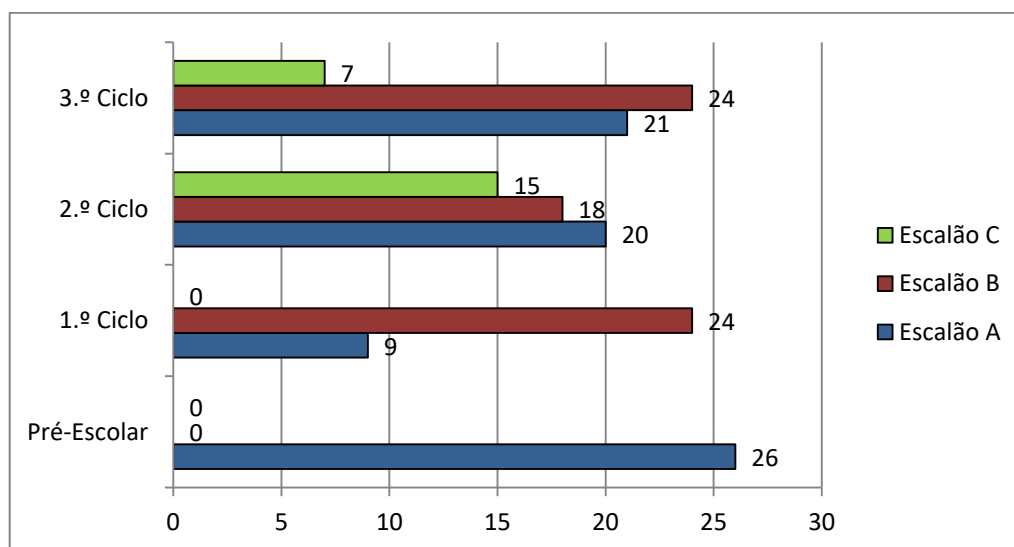


Gráfico 5 – n.º de Alunos com escalão em 2017/18

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 16/50

3.4 A ESCOLA/ O AGRUPAMENTO

No ano de 1989, é criada a Escola C+S de Caxarias, através da portaria n.º 823/89 publicada no Diário da República n.º 214 de 16/09/1989, tendo entrado em funcionamento no ano letivo 1990/91 e sendo inaugurada no dia 4 de Julho de 1991 por Sua E.ª o Sr. Secretário de Estado José Augusto Perestrelo de Alarcão Troni.

A 27 de abril de 1995, pelo despacho n.º 52/SSEAM/95, passou a denominar-se **Escola E. B. 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão**. Esta denominação surge por proposta do Conselho Executivo com parecer favorável do Conselho Pedagógico em homenagem ao Cónego Manuel Lopes Perdigão, benemérito da escola pela doação do seu espólio pessoal.

No ano letivo de 1998/99, a Escola EB 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão torna-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas, assumindo o novo regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (dec. Lei n.º 115A/98), sendo que a sua área de influência abrange as freguesias de Caxarias, Espite, Urqueira e União das freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos.

Todos os estabelecimentos de ensino, pertencentes à área de influência da escola/sede, se congregaram voluntariamente em Agrupamento, após algum trabalho de reflexão sobre a especificidade dessa forma de gestão. Considerou-se, então, que um Agrupamento vertical seria o que melhor poderia responder às características mais desfavoráveis do meio: isolamento e dispersão das comunidades, desinvestimento progressivo na educação.

No momento da sua constituição, o Agrupamento abarcava, nos seus 37 estabelecimentos de ensino, uma população escolar de 1 028 alunos.

A área de influência do Agrupamento possui um conjunto de equipamentos e infraestruturas que têm potenciado o desenvolvimento da região e a fixação da população. Delas fazem parte os meios de assistência médica, associações, redes de transportes públicos, serviços públicos e um conjunto alargado de serviços comerciais e indústrias que foram fatores de desenvolvimento e crescimento da região, tendo o Agrupamento estabelecido parcerias institucionais com muitos destes organismos, no sentido de potenciar a relação com a comunidade e a integração social e profissional dos seus alunos.

No entanto, devido a condições socioeconómicas e ao encerramento de algumas empresas, nos últimos anos, tem-se verificado uma assinalável tendência para a emigração, o que se reflete, em parte, no número de alunos inscritos, verificando-se um decréscimo significativo.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 17/50

3.4.1 RECURSOS HUMANOS

Uma parte fundamental do Agrupamento são os seus recursos humanos.

O Corpo Docente apresenta um elevado grau de estabilidade, sendo a maioria dos docentes efetivos, residindo alguns no concelho de Ourém e limítrofes, o que proporciona uma proximidade da comunidade educativa, que poderá potencializar o desenvolvimento de parcerias com entidades locais e um maior conhecimento do meio social e familiar. De uma maneira geral, os docentes manifestam disponibilidade para a formação contínua e para o desenvolvimento de novos projetos, assegurando dessa forma um elevado nível de competência, motivação e dinamismo.

O Pessoal Não Docente tem um papel fundamental no acompanhamento e formação dos alunos do Agrupamento, assim como na gestão dos espaços escolares. A sua elevada experiência e saber fazer constituem contribuição fundamental para o sucesso do Projeto Educativo da nosso Agrupamento.

Tabela com n.º de profissionais:

DOCENTES	
Ciclos	
Pré/1.º	23
2.º/3.º	29
Total	52
ASSISTENTES OPERACIONAIS	
Pré/1.º	15
2.º/3.º	27
Total	42
PSICÓLOGA 1	(tempo parcial)
Total de Profissionais	95

4. DIAGNÓSTICO

O contacto direto com a realidade sociocultural e económica que se obtém na escola permite chegar a determinadas conclusões relativas a problemáticas diversas. O saber ser/estar, a comunicação e o brincar dos nossos alunos refletem as características do meio envolvente.

O primeiro problema com que o Agrupamento se debate relaciona-se com a pobreza sociocultural do meio. No entanto, a nível profissional, tem-se verificado alguma melhoria da qualificação profissional dos Encarregados de Educação que, outrora, apresentava uma escolaridade mais baixa, dedicando-se agora mais a atividades económicas relacionadas com o setor secundário e terciário.

Os Pais e/ou Encarregados de Educação encontram-se organizados em Associação de Pais. Quer através dos seus legítimos representantes, quer individualmente, têm sido chamados a um crescente envolvimento na vida do Agrupamento. Salienta-se a sua participação nos diferentes órgãos de gestão, em reuniões de vária ordem, em atividades e projetos dos diferentes estabelecimentos de educação que compõem o Agrupamento.

Por um lado, há pais que detêm uma elevada expectativa relativamente à educação dos seus educandos, interessando-se pelo seu sucesso escolar e colaborando com a escola, por outro lado, outros alheiam-se do processo educativo, ou por condicionalismos pessoais/profissionais ou pela convicção de que é à escola que compete educar as crianças/jovens (*como se deduz do gráfico 1.1 do inquérito aos Pais, relativamente às expectativas quanto às principais finalidades da Escola*). Estes últimos apenas vêm à Escola quando solicitados, não se envolvendo no processo de ensino-aprendizagem. A falta de envolvimento, incentivo e exigência por parte dos encarregados de educação conduz, muitas vezes, às limitadas expectativas dos nossos jovens em termos de prosseguimento de estudos, ou até mesmo relativamente ao seu futuro profissional. Esta circunstância, associada também a alguma imaturidade, origina desmotivação e alguma indiferença face ao processo de ensino-aprendizagem.

Estas fragilidades associadas à existência de um significativo número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, com dificuldades de expressão, compreensão e mobilização de algumas aptidões/capacidades, têm levado a Escola/Agrupamento, como elemento fundamental de inclusão, a mobilizar-se no sentido de superar tais dificuldades, mediante a implementação de medidas constantes do Plano de Ação Estratégica, bem como na dinamização de projetos (Erasmus, Desporto Escolar, Eco Escolas, Escola Saudavelmente, Projeto de Educação para a Saúde (PES), Saber Ser Saber/Estar, Seguranet, Semana da Leitura, concursos nacionais visando o desenvolvimento de literacias...), clubes (Dança, Música, Teatro, Rádio, Xadrez, Eco-Escolas e Solidariedade) e outras atividades no âmbito do PAA, nomeadamente atividades emblemáticas como o Desfile de Carnaval, o Campeonato de Jogos Matemáticos do Agrupamento, o Festival da Canção, as Marchas Populares do Agrupamento e a participação no festival de teatro da Cenourém. Pretende-se assim, através do desenvolvimento da educação artística e da cidadania, de forma lúdico-pedagógica, estimular a aprendizagem das Ciências, das Letras e das Artes, de modo a unir o saber ao saber-fazer,

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 19/50

forneendo formas e visões diversificadas dos conteúdos estudados nas disciplinas e, em simultâneo, compreender, abordar situações/problemas do quotidiano e melhorar o aproveitamento escolar dos alunos.

De forma a responsabilizar os Pais e Encarregados de Educação pelo acompanhamento dos seus educandos, o Agrupamento procura ainda desenvolver projetos, como “Café com C-Alma” (dinamizado pelo PES, Grupo de Educação Especial e Gabinete de Psicologia, em colaboração com a Diretora do Agrupamento). De igual modo, se pretende promover a sua participação ativa/criativa em atividades e sugestões, auscultando a sua opinião através de inquéritos, do Observatório de Qualidade, das reuniões com os Diretores de Turma e Assembleias de Pais.

Em suma, além das atividades letivas, o Agrupamento procura desenvolver projetos/atividades na persecução dos princípios, áreas de competência e valores constantes do Perfil do Aluno.

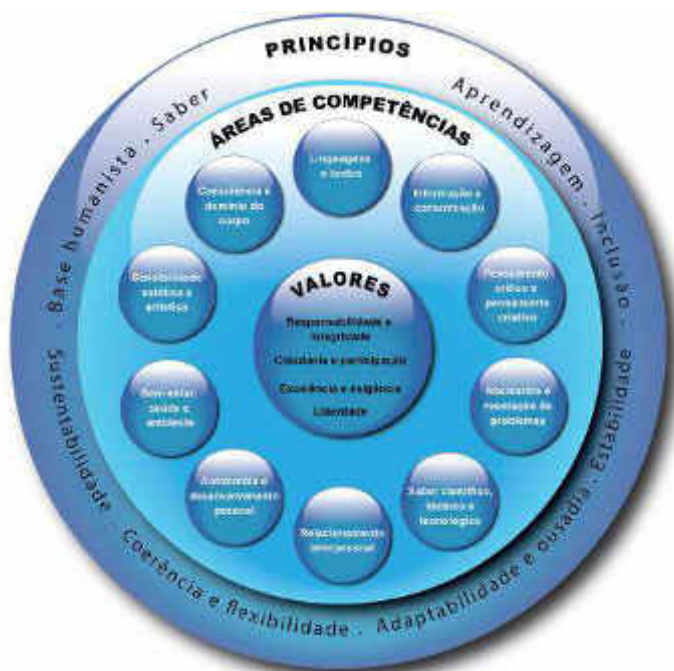


Figura 14 – Perfil do Aluno

No sentido de aferir as aspirações, interesses e sugestões dos Pais/Encarregados de Educação, bem como do corpo discente, foi elaborado um inquérito, que pretendeu auscultar a sua sensibilidade relativamente aos temas do Ensino, do funcionamento dos Serviços Escolares e da Cultura e Organização.

Relativamente aos pais, como anteriormente já referido, constata-se que as suas expetativas face ao ensino, são relativamente baixas. Consideram, no entanto, maioritariamente, que as avaliações dos Professores e os critérios de avaliação são adequados; que é estimulado o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos; que o Diretor de Turma é eficiente nas tarefas que lhe compete e promove a participação dos Pais; que as aulas de apoio dadas são suficientes. Referem também que, além do

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 20/50

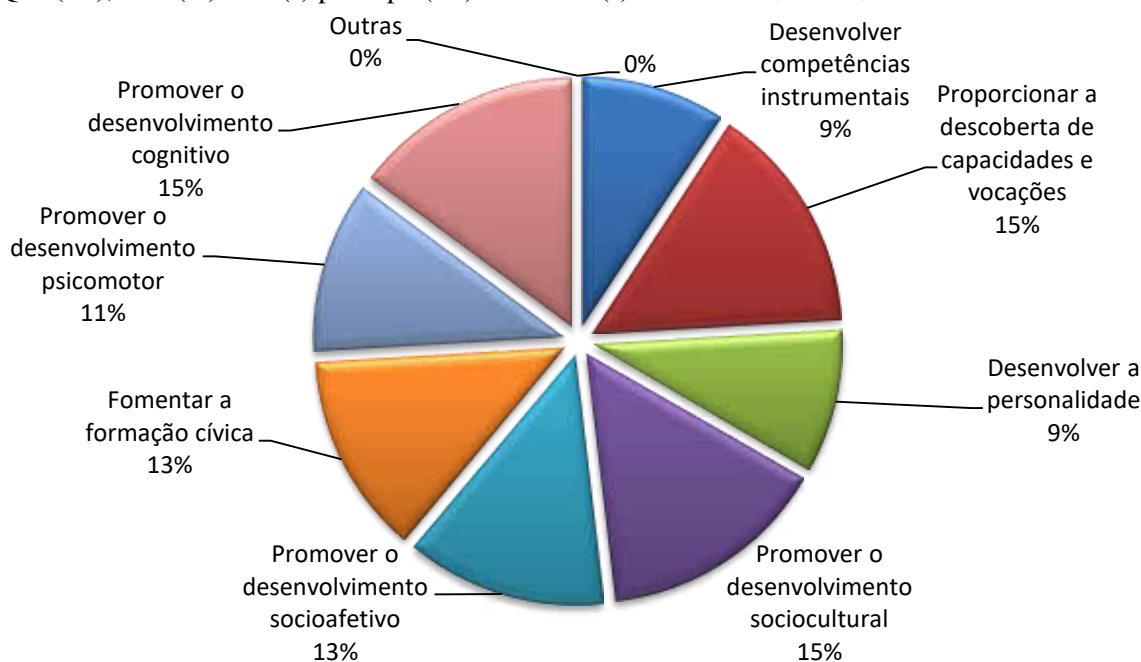
apoio dado pela Escola, devem apoiar os seus educandos na realização das tarefas escolares em casa.

Quanto aos Serviços Escolares, avaliam os mesmos como práticos e funcionais, mostrando-se bastante satisfeitos com o serviço prestado nos vários setores.

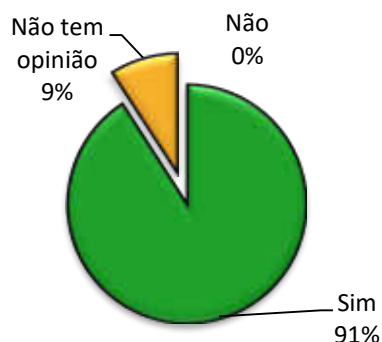
No que concerne à Cultura e Organização, os pais mostram igual agrado pelos horários escolares (quer dos alunos, quer do atendimento aos pais); referem maioritariamente conhecer o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades e as planificações das disciplinas; consideram ainda a existência de um bom ambiente, pautado pela disciplina, pelo respeito, pela segurança e pela partilha de ideias/opiniões, concluindo, por isso, aconselhar este Agrupamento a outros Encarregados de Educação.

I - PERCEÇÕES DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO FACE AO ENSINO

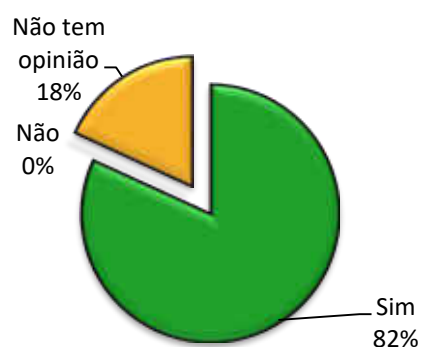
1.1. Qual(ais), deve(m) ser a(s) principal(ais) finalidade(s) da Escola? (**Gráfico 6**)



1.2. As avaliações são justas? (**Gráfico 7**)

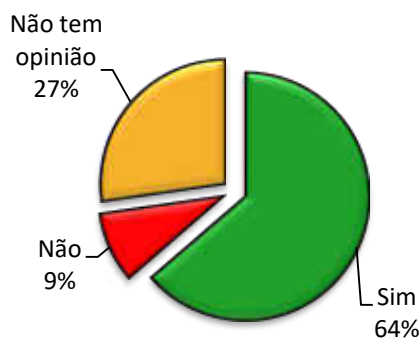


1.3. Os critérios de avaliação são adequados? (**Gráfico 8**)



APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 21/50

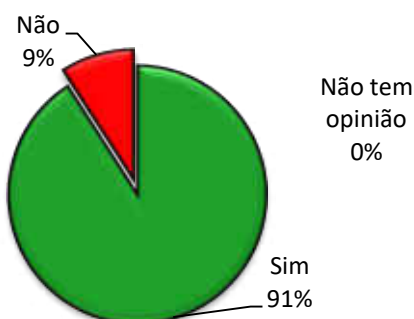
1.3 Os professores estimulam o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos? (Gráfico 9)



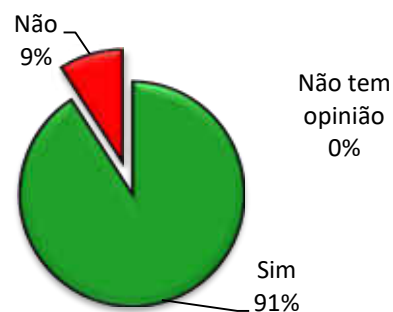
1.4 O/A Diretor/a de Turma resolve os problemas por mim colocados? (Gráfico 10)



1.5 O/A Diretor/a de Turma toma a iniciativa de me informar periodicamente sobre as dificuldades e os progressos do meu/minha educando/a? (Gráfico 11)



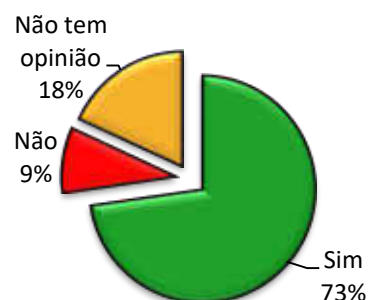
1.6 O/A Diretor/a de Turma promove a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem? (Gráfico 12)



1.7 O ensino que é dado ao meu filho corresponde às minhas expetativas? (Gráfico 13)



1.8 As aulas são adequadas face ao grau de dificuldade dos testes e/ou provas de avaliação externa? (Gráfico 14)



APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 22/50

1.9 Os professores usam linguagem adequada na comunicação com os alunos? (Gráfico 15)



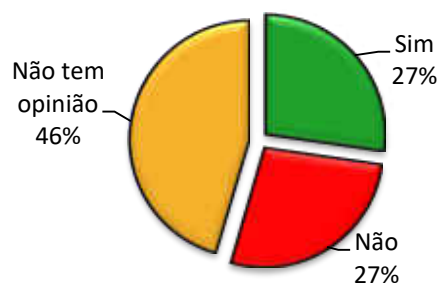
1.10 O meu filho recorre regularmente a explicações particulares? (Gráfico 16)



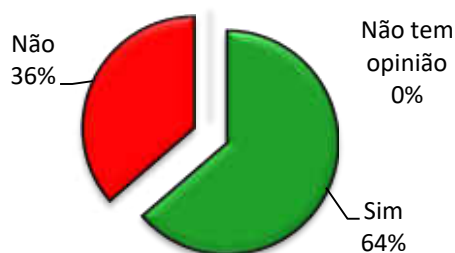
1.11 Acha que deve apoiar o seu/sua filho/a, em casa, nas tarefas Escolares? (Gráfico 17)



1.12 Acha que as aulas de apoio, dadas pela Escola, são suficientes? (Gráfico 18)



1.13 O meu/minha filho/a participa em clubes e/ou projetos da Escola? (Gráfico 19)



APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 23/50

II - SERVIÇOS ESCOLARES:

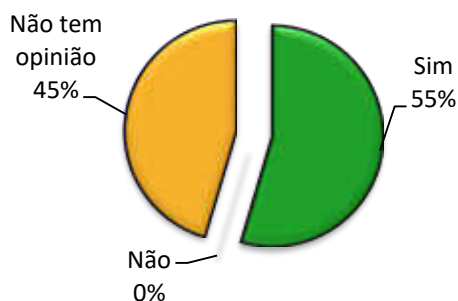
2.1. Acha que os Assistentes Operacionais (funcionários) prestam um bom serviço aos alunos? (Gráfico 20)



2.2. Considera que a Escola tem boas condições de higiene? (Gráfico 21)



2.3. A página internet do Agrupamento tem informações úteis e atualizadas? (Gráfico 22)



2.4. Está satisfeito/a com os serviços prestados pela Secretaria? (Gráfico 23)



2.5. Está satisfeito/a com as instalações e equipamentos da Escola? (Gráfico 24)



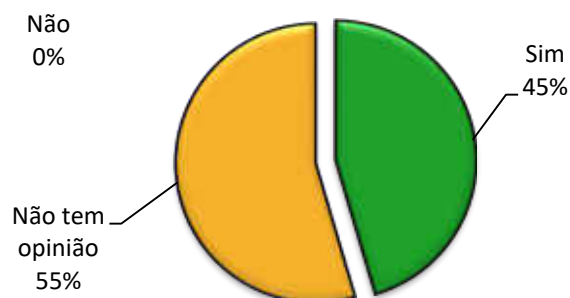
2.6. Está satisfeito/a com os serviços prestados pelo Refeitório? (Gráfico 25)



2.7. Está satisfeito/a com o Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento? (Gráfico 26)



2.8. Está satisfeito/a com os serviços prestados pela Biblioteca? (Gráfico 27)

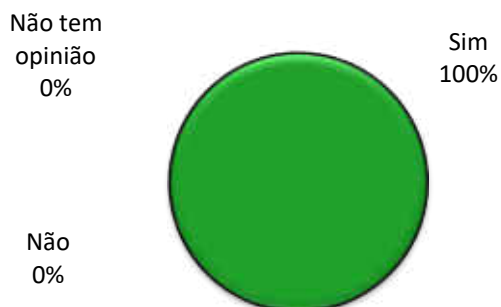


III - CULTURA E ORGANIZAÇÃO

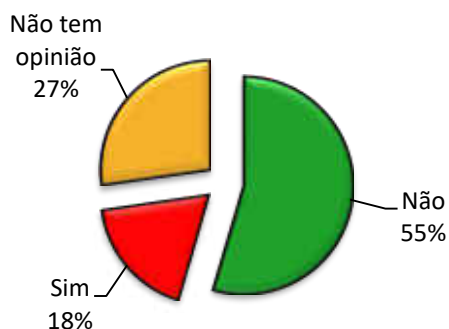
3.1. Considera que o horário de atendimento aos pais é adequado? (Gráfico 28)



3.2. Considera que os horários do seu filho são bons? (Gráfico 29)



3.3. Considera que os alunos se sentem constrangidos ao reclamar ou ao dar opiniões? (Gráfico 30)



3.4. Os Pais e Encarregados de Educação são incentivados a participar na construção do Projeto Educativo? (Gráfico 31)

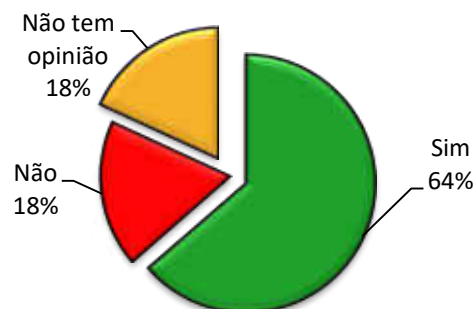


APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 25/50

3.5. Há segurança na Escola? (Gráfico 32)



3.6. Conhece as planificações das disciplinas? (Gráfico 33)



3.7. Conhece o Plano Anual de Atividades da Escola? (Gráfico 34)



3.8. Conhece o Regulamento Interno da Escola? (Gráfico 35)



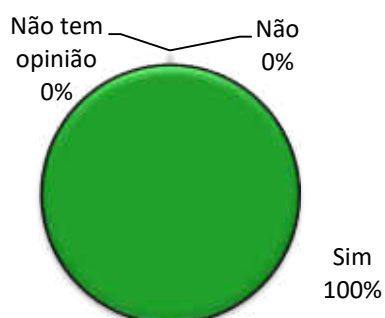
3.9. Conhece o Projeto Educativo do Agrupamento? (Gráfico 36)



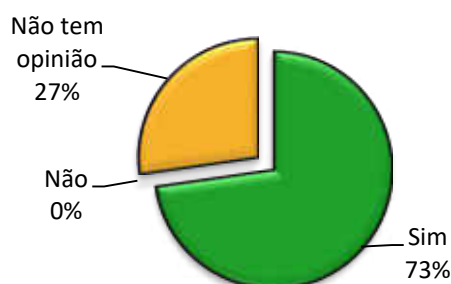
3.10. Aconselha esta Escola a outros pais? (Gráfico 37)



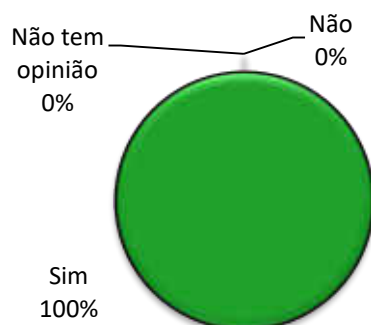
3.11. Na Escola existe disciplina? (Gráfico 38)



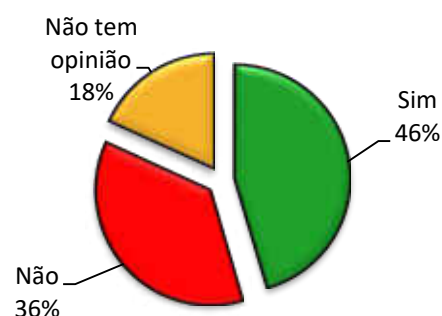
3.12. Os alunos respeitam os professores e os funcionários? (Gráfico 39)



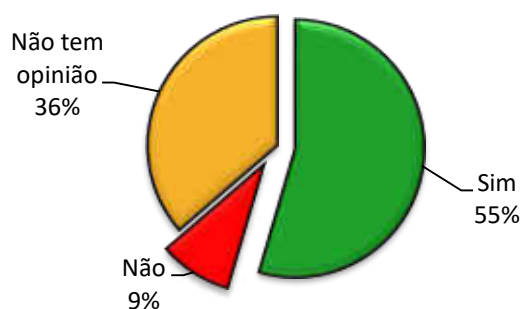
3.13. O meu filho gosta de frequentar esta Escola? (Gráfico 40)



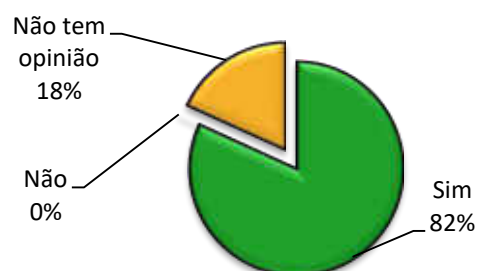
3.14. Conheço as decisões dos órgãos de gestão?(Gráfico 41)



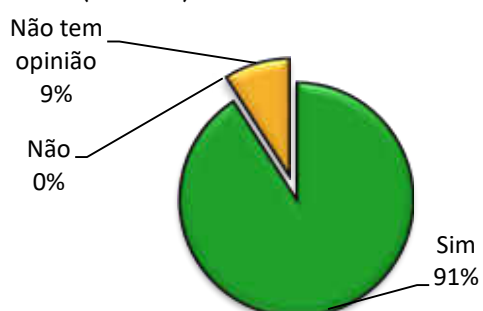
3.15. Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica? (Gráfico 42)



3.16. A Escola valoriza as opiniões e reclamações dos pais? (Gráfico 43)

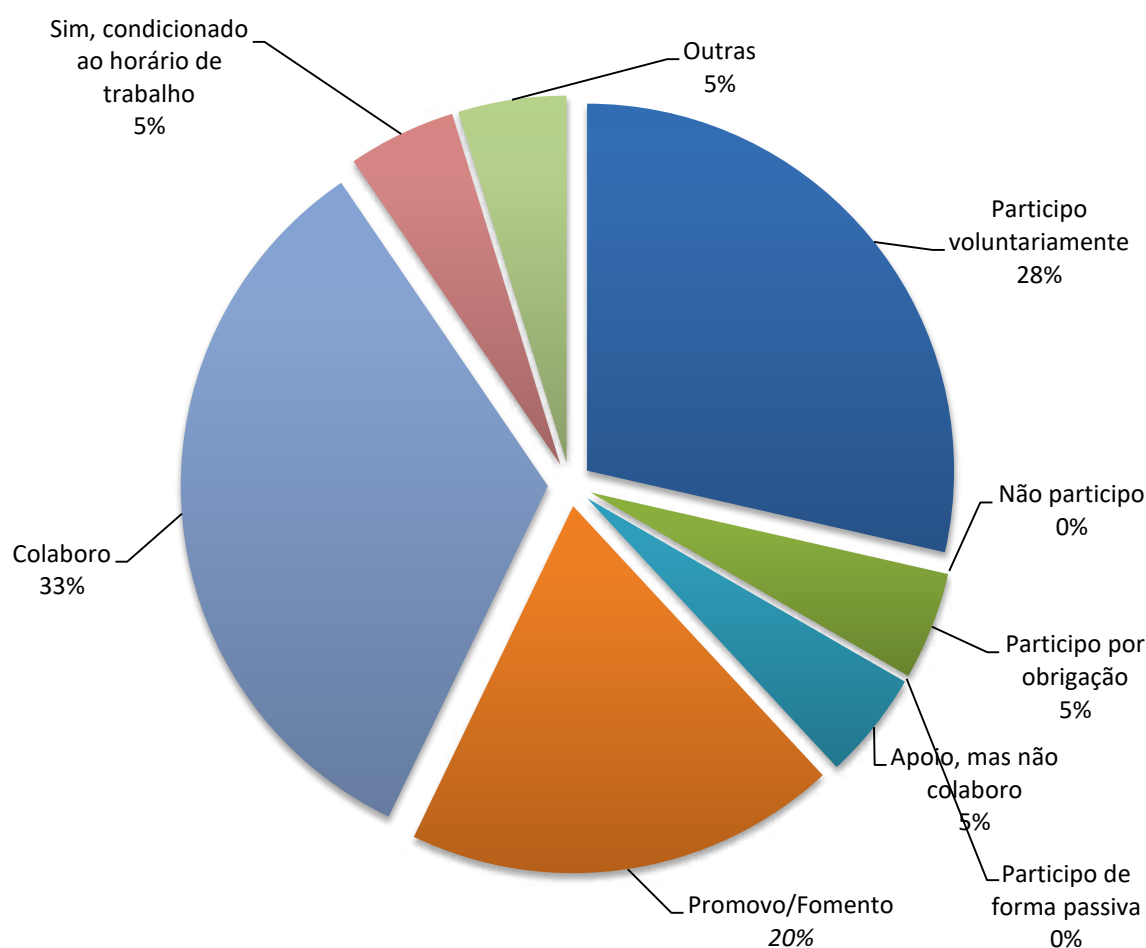


3.17. Há uma boa relação entre os professores e os alunos? (Gráfico 44)



APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 27/50

3.18. Relativamente às atividades desenvolvidas na Escola, indique qual a sua forma habitual de participação (Gráfico 45)



De igual modo, por forma a inquirir os alunos relativamente às suas opiniões e expetativas acerca da Escola, foi aplicado um inquérito, sobre os mesmos temas.

Ao contrário dos Encarregados de Educação, os discentes mostram grandes expetativas face à escola como espaço de aprendizagem, de descoberta da vocação/profissão, de desenvolvimento da personalidade e também de convívio e socialização.

Por outro lado, à semelhança dos Encarregados de Educação, os alunos referem maioritariamente que as avaliações dos professores e os critérios de avaliação são adequados; que se sentem estimulados no desenvolvimento do espírito crítico; que os professores esclarecem bem as suas dúvidas, que ensinam bem, que os preparam adequadamente para os testes e provas de avaliação externa; que o Diretor de Turma é eficiente nas tarefas que lhe compete; que as aulas de apoio dadas pela escola são suficientes, para a superação das suas dificuldades.

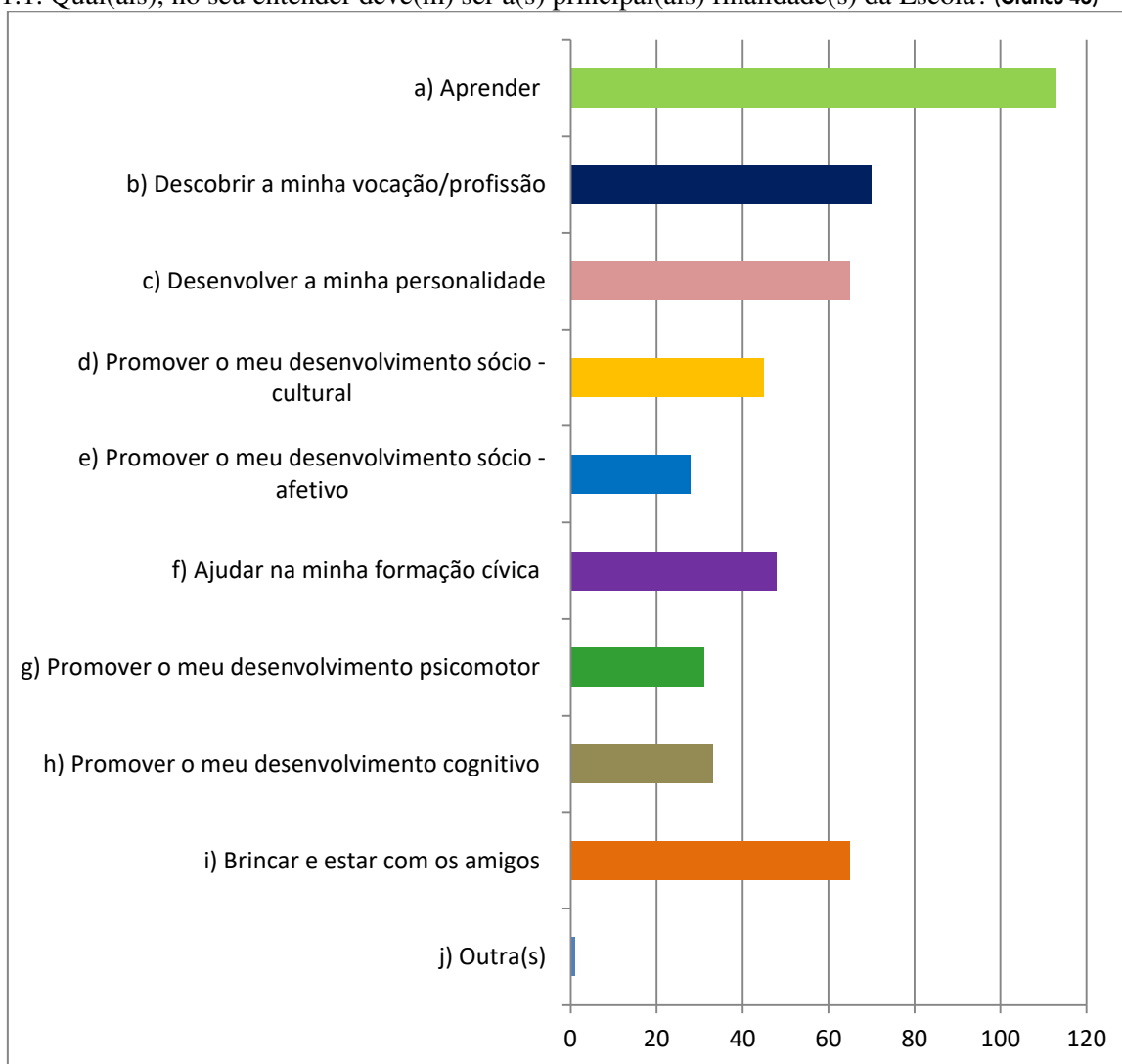
Quanto aos Serviços Escolares, a maioria avalia os mesmos como práticos e funcionais, mostrando-se bastante satisfeitos com o serviço prestado nos vários setores.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 28/50

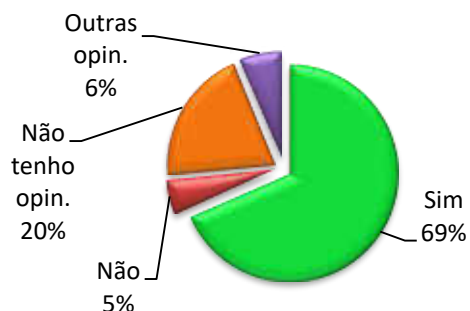
No que concerne à Cultura e Organização, os alunos mostram igual agrado pelos horários escolares; referem que são ouvidos nas suas sugestões, pelos Professores e pela Direção; consideram ainda a existência de um bom ambiente da escola, pautado pela disciplina, justiça/equidade, pelo respeito, pela segurança e pela partilha de ideias/opiniões, concluindo que, se pudessem optar, escolheriam a mesma escola.

I - PERCEÇÕES DOS ALUNOS FACE AO ENSINO:

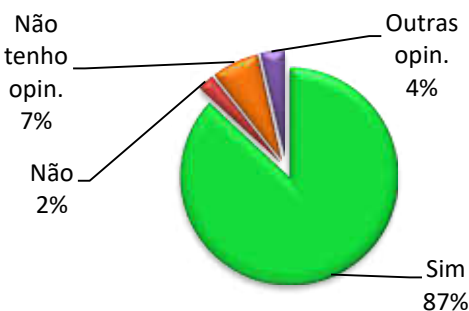
1.1. Qual(ais), no seu entender deve(m) ser a(s) principal(ais) finalidade(s) da Escola? (Gráfico 46)



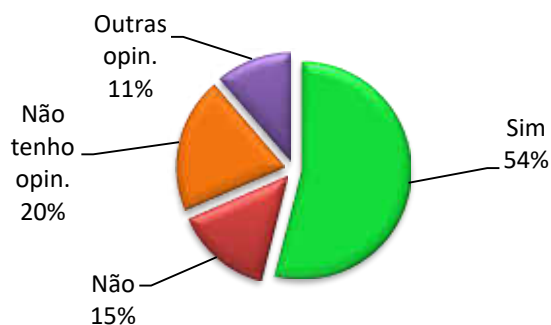
1.2 As avaliações são justas? (Gráfico 47)



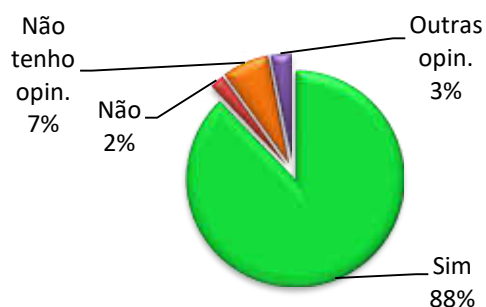
1.3 Conheço os critérios de avaliação? (Gráfico 48)



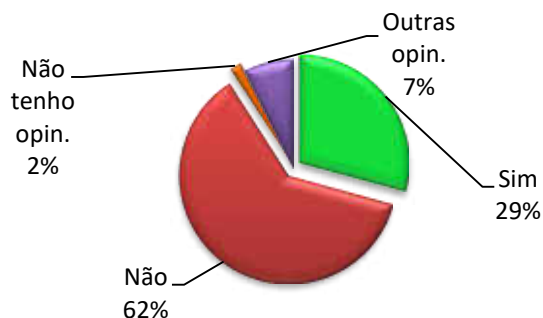
1.4 Os professores aceitam bem o espírito crítico dos alunos? (Gráfico 49)



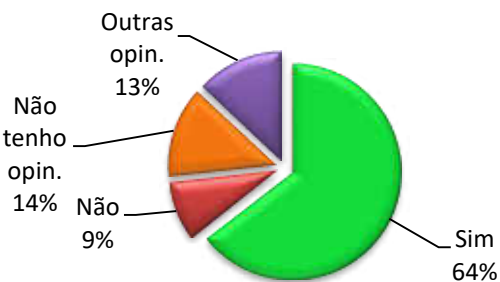
1.5 O/A Diretor/a de Turma responde e preocupa-se com os problemas por mim colocados? (Gráfico 50)



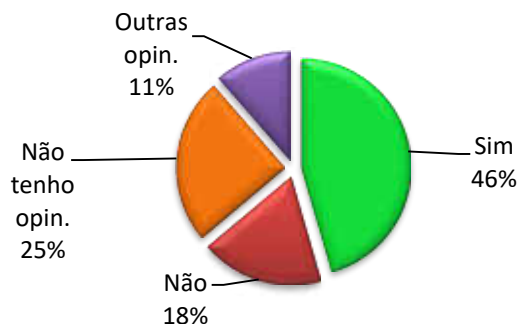
1.6 Recorro regularmente a explicações (particulares)? (Gráfico 51)



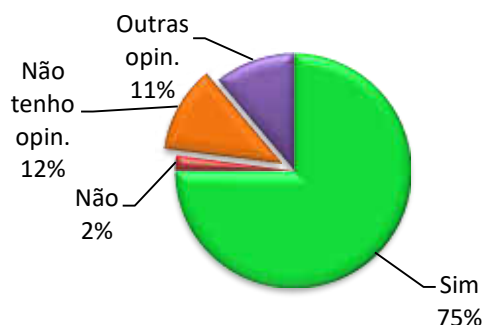
1.7 Nas aulas, os professores esclarecem bem as minhas dúvidas? (Gráfico 52)



1.8 Quando há aulas de substituição, elas têm utilidade? (Gráfico 53)

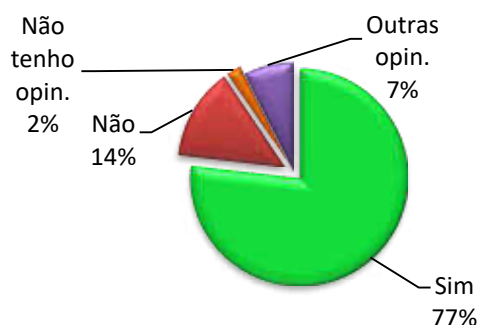


1.9 As aulas preparam-me bem para as dificuldades dos testes e/ou provas de avaliação externa? (Gráfico 54)

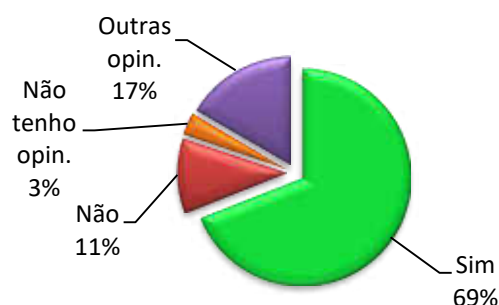


APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 30/50

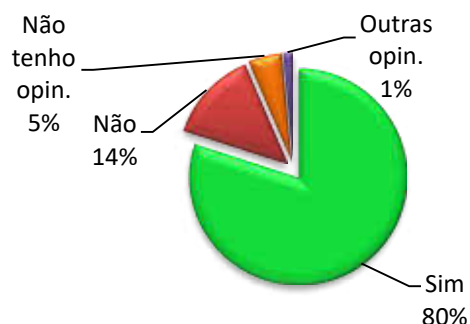
1.10 As aulas de apoio, dadas pela Escola, são suficientes para superar as minhas dificuldades? (Gráfico 55)



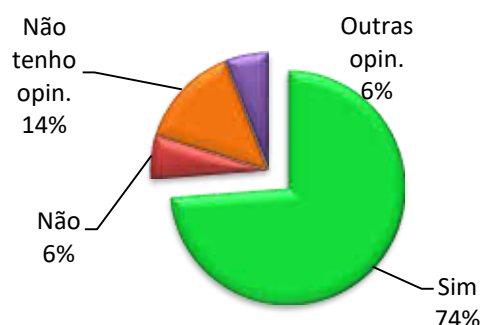
1.11 Os professores desta escola ensinam bem? (Gráfico 56)



1.12 Os professores usam linguagem adequada na comunicação com os alunos? (Gráfico 57)



1.13 Sinto que estou a ser bem preparado para o próximo Ciclo de Ensino/Ensino Secundário? (Gráfico 58)

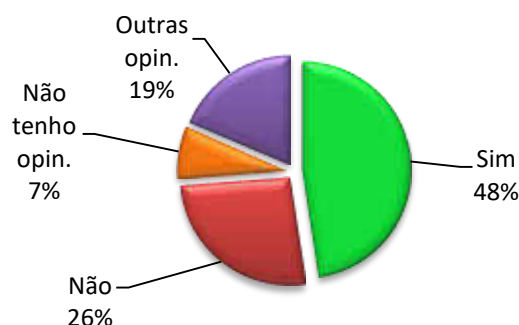


II - SERVIÇOS ESCOLARES:

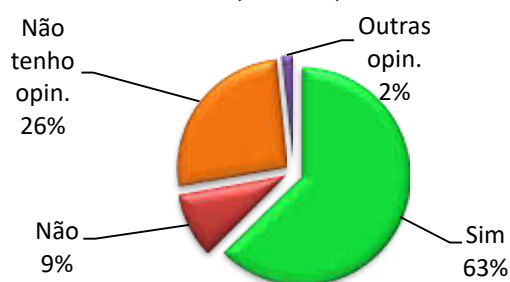
2.1. Consideras que a Escola tem boas condições de higiene? (Gráfico 59)



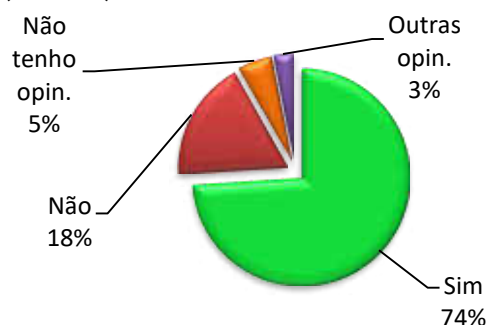
2.2 Utilizo a página internet da escola (site) para me informar? (Gráfico 60)



2.3 A página internet da Escola tem informações úteis e atualizadas? (Gráfico 61)

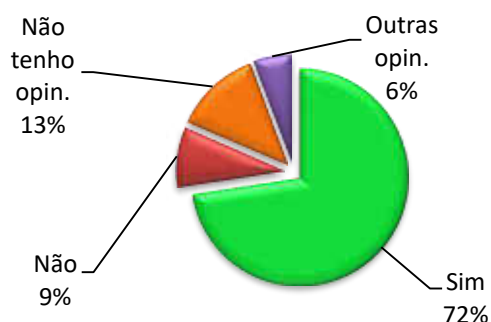


2.4 Os serviços administrativos funcionam bem? (Gráfico 62)

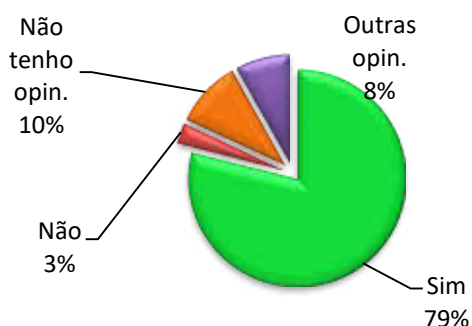


APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 31/50

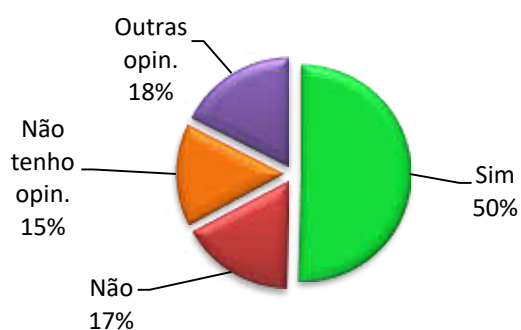
2.5 Estou satisfeito/a com as instalações e equipamentos da escola? (Gráfico 63)



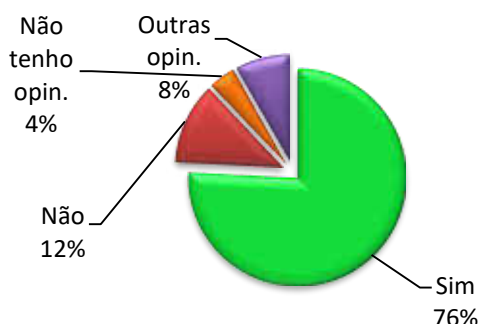
2.6 Estou satisfeito/a com os serviços prestados pelo bar? (Gráfico 64)



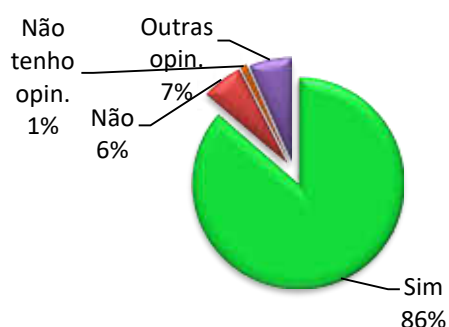
2.7 Gosto do almoço que é servido na escola? (Gráfico 65)



2.8 Uso a Biblioteca para fazer trabalhos e leituras? (Gráfico 66)

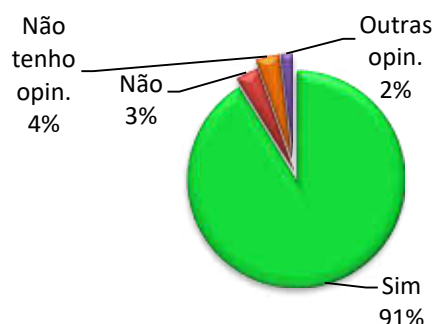


2.9 Conheço as atividades extracurriculares? (Gráfico 67)

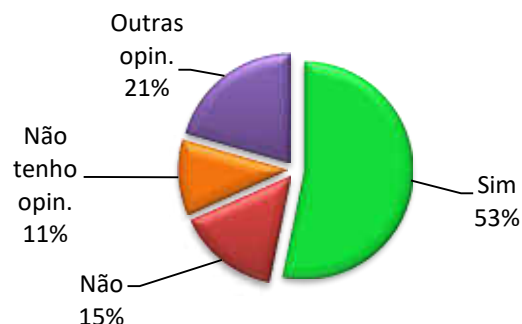


III - CULTURA E ORGANIZAÇÃO:

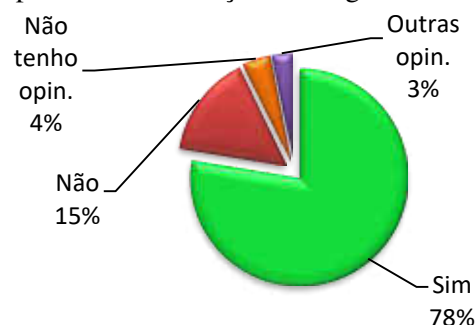
3.1 Sei a quem me dirigir quando tenho um problema? (Gráfico 68)



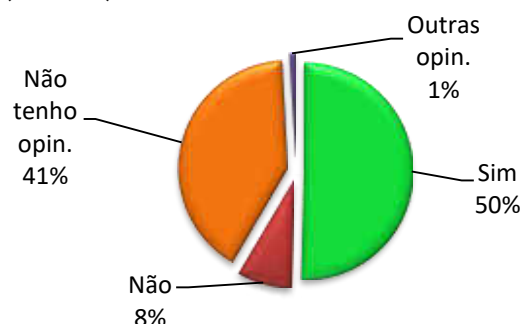
3.2 Os horários das aulas são bons? (Gráfico 69)



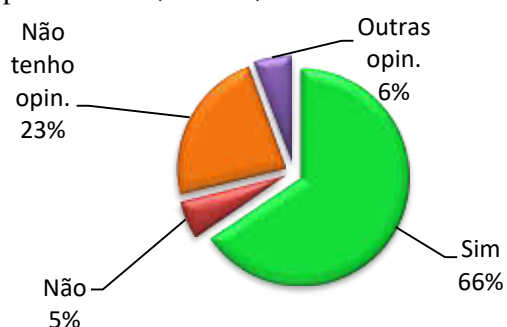
3.3 Na Escola posso, se assim o entender, apresentar reclamações ou sugestões? (Gráfico 70)



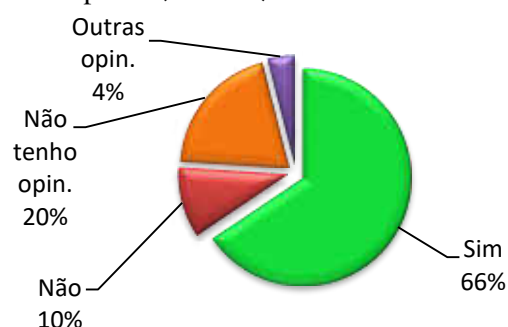
3.4 A Direção acolhe bem as minhas sugestões? (Gráfico 71)



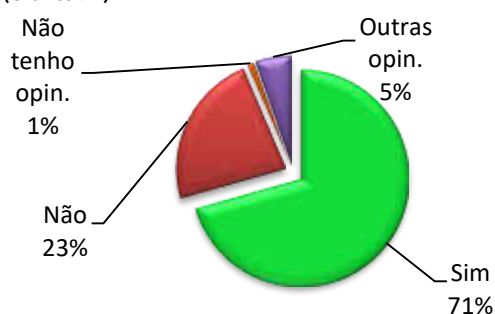
3.5 As minhas sugestões são tidas em conta pelos professores? (Gráfico 72)



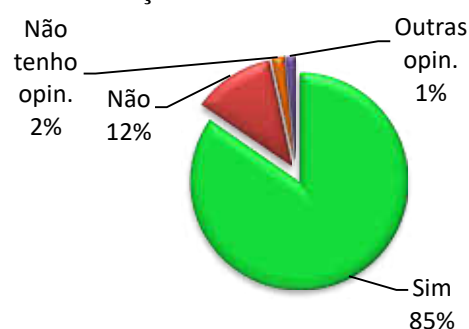
3.6 A escola resolve bem os problemas de indisciplina? (Gráfico 73)



3.7 Participo em clubes e projetos da escola? (Gráfico 74)

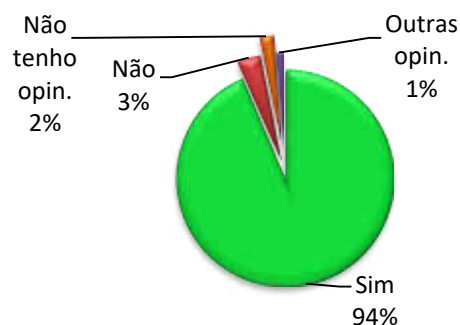


3.8 Conheço o estatuto do aluno? (Gráfico 75)

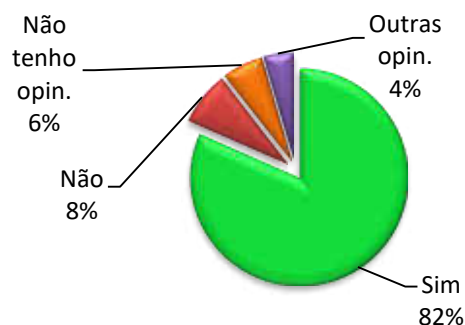


APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 33/50

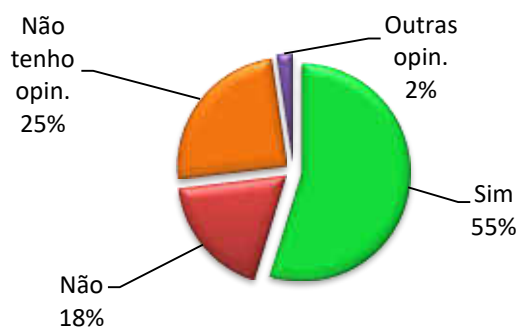
3.9 Conheço as regras de comportamento, da escola? (Gráfico 76)



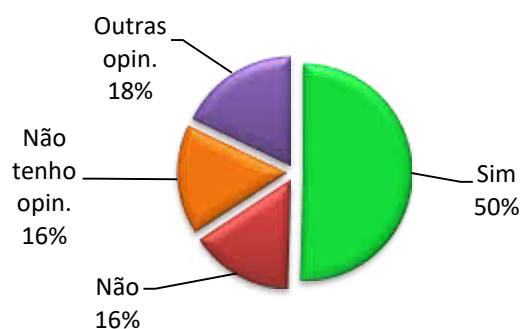
3.10 Sinto-me seguro/a na escola? (Gráfico 77)



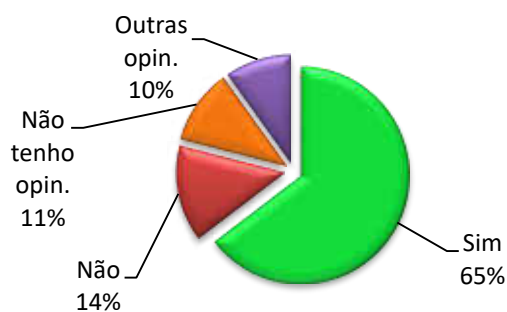
3.11 Os conflitos são resolvidos com justiça? (Gráfico 78)



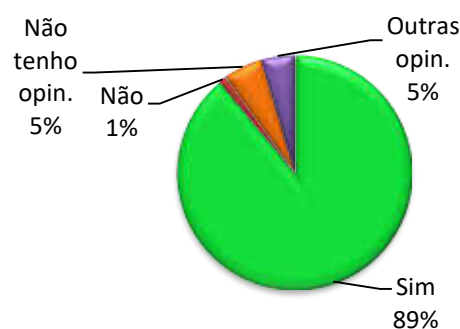
3.12 Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito? (Gráfico 79)



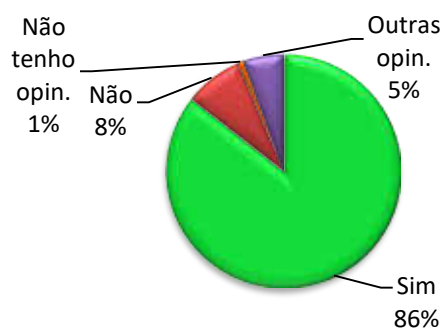
3.13 Se pudesse voltar atrás matriculavas-te de novo nesta escola? (Gráfico 80)



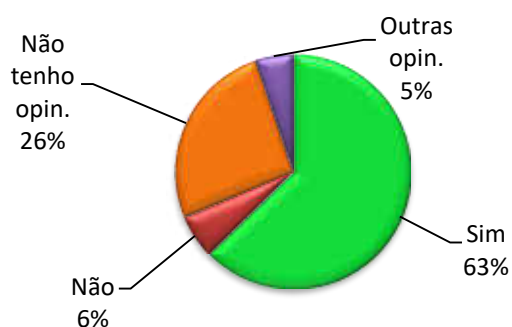
3.14 Tenho vários amigos/as na escola? (Gráfico 81)



3.15 Na Escola existe disciplina? (Gráfico 82)

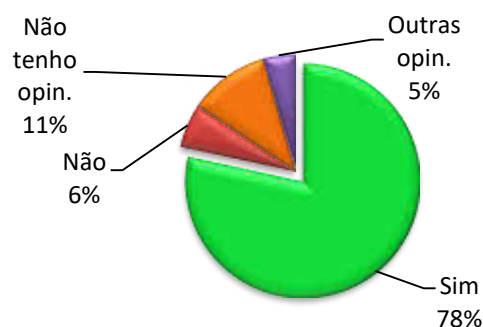


3.16 Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica? (Gráfico 83)

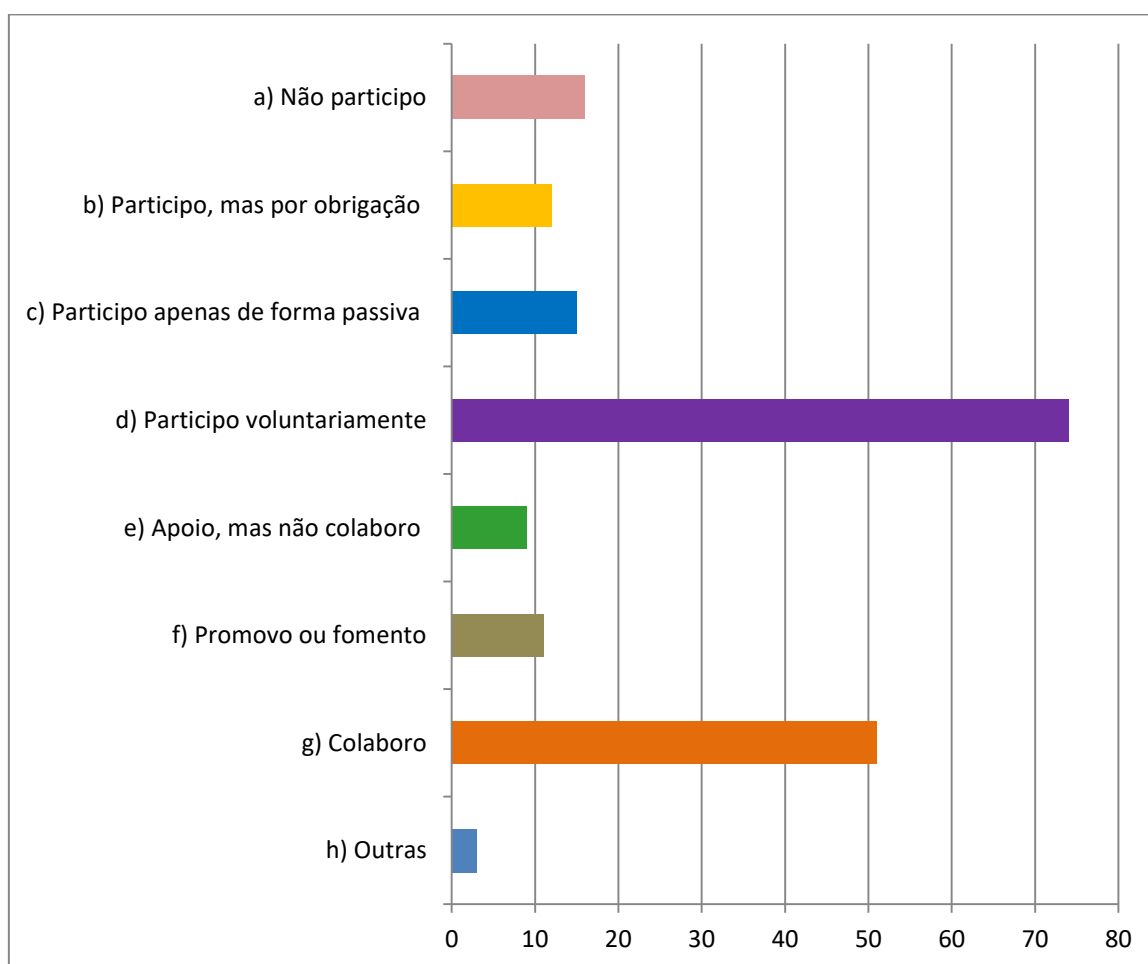


APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 34/50

3.17 Achas que há uma boa relação entre os professores e os alunos? (Gráfico 84)



3.18 Relativamente às atividades desenvolvidas na Escola, indica qual a tua forma habitual de participação. (Gráfico 85)



APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 35/50

5. PRINCÍPIOS DO PROJETO EDUCATIVO

Em função do diagnóstico apresentado e considerando a evolução verificada nos últimos anos no Agrupamento, assim como dos alunos e restante comunidade educativa, assume-se como principais objetivos deste Projeto Educativo a melhoria da qualidade das aprendizagens, refletida no aumento dos níveis de excelência atingidos pelos nossos alunos, a formação de indivíduos solidariamente responsáveis e ativos na sociedade onde se inserem e o desenvolvimento das suas capacidades que conduzam à construção de um projeto de vida de sucesso.

Para tal, o Agrupamento assume as seguintes **linhas orientadoras** para a concretização do seu Projeto Educativo:

1. Desenvolver um clima positivo de escola, valorizando a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade, com base em regras comportamentais claras, promovendo a responsabilização individual e coletiva;
2. Promover a sequencialidade entre a educação pré-escolar, os três Ciclos de ensino básico e o prosseguimento de estudos, capitalizando as potencialidades das estruturas educativas do Agrupamento e da implementação do Projeto Educativo;
3. Centrar o processo de ensino/aprendizagem no aluno, através da aposta numa lógica de projeto em que o professor articule o papel dinamizador e coordenador com o de transmissor e expositor de conteúdos;
4. Promover um ensino integral através da realização de projetos individuais ou coletivos que desenvolvam no aluno as suas capacidades e competências de uma forma global e articulada com a sociedade que o rodeia;
5. Motivar todos os agentes educativos, com especial relevo para pais, encarregados de educação, coletividades, associações e tecido empresarial, para a sua participação ativa nos processos educativos dado Agrupamento;
6. Adotar políticas e práticas educativas condizentes com a Promoção da Saúde, nomeadamente nas questões de saúde mental, das relações interpessoais, da educação alimentar, da educação sexual, da atividade física e da segurança ao nível das instalações e equipamentos;
7. Disponibilizar infraestruturas adequadas aos processos de ensino de forma a integrar a inovação e o avanço tecnológico, que contribuam para a motivação de todos.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 36/50

6. OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

6.1 OBJETIVOS:

Considerando os princípios aqui assumidos e o diagnóstico da nossa comunidade, o Agrupamento considera que, para o desenvolvimento e concretização do seu Projeto Educativo, irá focalizar o seu trabalho em três grandes áreas:

- Desenvolvimento pessoal e social;
- Desenvolvimento local, promovendo a qualidade de vida;
- Desenvolvimento integrado de todos os recursos humanos e materiais.

Em função disso, são aqui estabelecidos objetivos, suportados por um conjunto de metas, que refletem a visão do Agrupamento como um elemento fundamental no desenvolvimento local e o veículo para a construção de uma Sociedade melhor, quer a nível individual quer coletivo.

Os objetivos e metas a seguir apresentados servirão de base para avaliação da eficácia do Projeto Educativo e, consequentemente, do sucesso do Agrupamento.

6.2 METAS

6.2.1 Melhoria dos resultados escolares

6.2.1.1. Manter as taxas de abandono escolar em 0%

Estratégias:

- Desenvolver ações de sensibilização para o prosseguimento de estudos e de orientação vocacional;
- Apresentar percursos alternativos para o prosseguimento de estudos;
- Dinamizar os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e o apoio à família.

6.2.1.2. Aumentar o sucesso educativo dos alunos, que se traduza num aumento das taxas de transição anuais;

Estratégias:

- Assegurar a forte articulação entre os diferentes Ciclos de ensino;
- Proporcionar apoios educativos em função das dificuldades dos alunos;
- Disponibilizar e dinamizar salas de estudo;
- Promover o Professor Tutor como elemento de acompanhamento e desenvolvimento do aluno;
- Dar continuidade aos Quadros de Mérito, Valor e Excelência;
- Realizar aulas de apoio a provas de avaliação externa;
- Dinamizar o espaço da Biblioteca escolar como local de estudo e conhecimento;

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 37/50

- Dinamizar os serviços de Psicologia;
- Proporcionar o ensino coadjuvado;
- Dar continuidade às salas de estudo;
- Promover o aluno tutor como elemento de acompanhamento e desenvolvimento integral dos alunos.

6.2.2. Reforçar o posicionamento do Agrupamento como parceiro fundamental no desenvolvimento da comunidade onde se insere

Estratégias:

- Abertura da Biblioteca Escolar à comunidade, com o desenvolvimento/concretização de Projetos Específicos;
- Dinamizar atividades culturais, desportivas e recreativas com a comunidade;
- Desenvolver protocolos de cooperação com entidades locais;
- Desenvolver o desporto escolar, em articulação com as coletividades locais e regionais;
- Proporcionar aos alunos a possibilidade de frequentar cursos vocacionais/profissionais dentro da sua área de residência, procurando parcerias/protocolos com empresas da zona.

6.2.3. Melhorar o desenvolvimento social e cultural dos nossos alunos

Estratégias:

- Promover a participação dos alunos na elaboração e implementação do PAA;
- Criar incentivos à qualidade da educação e ao prazer de estar na Escola: desporto, clubes, teatro, música, etc.
- Promover junto dos alunos a realização de projetos de intervenção social;
- Realizar atividades lúdico-didáticas (clubes, visitas de estudo, desporto, teatro...);
- Dinamizar e melhorar o espaço da Biblioteca Escolar;
- Participar no planeamento e acompanhamento de atividades de enriquecimento curricular enquadradas com os interesses e necessidades dos alunos;
- Criar o gabinete de apoio/acompanhamento ao aluno dinamizado por equipas especializadas.

6.2.4. Reforçar a ligação com as famílias;

Estratégias:

- Refletir em conjunto e envolver mais os representantes dos pais no processo de ensino-aprendizagem;

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 38/50

- Realizar reuniões com Pais, Encarregados de Educação e Alunos sobre temáticas de interesse para a vida escolar;
- Dinamizar sessões de formação para Pais e Encarregados de Educação;
- Proporcionar formação para Pais, no sentido de os alunos se tornarem mais responsáveis e melhorarem as suas atitudes.

6.2.5. Melhorar as condições de ensino-aprendizagem com disponibilização de mais e melhores recursos;

Estratégias:

- Disponibilizar meios tecnológicos adequados para todas as salas de aula;
- Adquirir meios tecnológicos;
- Promover a formação profissional de docentes e não docentes e diversificar a oferta por parte do Agrupamento;
- Melhorar as infraestruturas escolares;
- Partilhar experiências com outros parceiros educacionais;
- Realizar intercâmbios dentro e fora do país, abrindo novos horizontes e proporcionando novas experiências e diferentes realidades aos alunos, como por exemplo o projeto “Comenius”.

6.2.6. Investir na melhoria de comportamentos/atitudes, empenho/interesse/investimento no processo de ensino aprendizagem.

- Corresponsabilizar os alunos no estabelecimento de regras e na resolução de problemas internos;
- Partilhar responsabilidades com os alunos na realização de atividades escolares;
- Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, pelo reforço das capacidades de lidar com o mundo relacional mais próximo;
- Proporcionar uma reflexão ética contextualizada por forma a edificarem dinâmicas sociais sustentáveis.

7. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

7.1 CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

7.1.1- Enquadramento legal

De acordo com o art. 18 do Regulamento Interno, no início de cada ano letivo, a Diretora deve apresentar o documento “Organização do Ano Letivo - Plano de Ocupação dos Alunos e Tempos Escolares”,

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 39/50

que deve explanar as linhas orientadoras de constituição das turmas e de distribuição de serviço docente e não docente.

Este documento rege-se pelos normativos em vigor no início de cada ano letivo e deve ser elaborado após consultas e audições apropriadas, nomeadamente do Conselho Pedagógico e dos Parceiros Educativos envolvidos para a otimização da sua eficácia, devendo ser devidamente publicitado, externa e internamente, antes do início das atividades letivas.

Quaisquer alterações pontuais a este documento, a decidir pela Diretora, deverão sempre atender ao anteriormente citado e disso ser dado conhecimento específico aos elementos da Comunidade Educativa envolvidos nestas alterações, com pelo menos três dias úteis de antecedência à sua entrada em vigor.

7.1.2- Linhas orientadoras

- Aplicam-se os normativos específicos em vigor, sendo que a constituição, a título excecional, de turmas com número inferior ou superior ao estabelecido nos números anteriores carece de autorização superior, sob parecer devidamente fundamentado e aprovado em Conselho Pedagógico e homologado pela Diretora do Agrupamento.

- Sempre que o número de alunos o permita, a constituição de turma deverá obedecer, ainda a imperativos psicopedagógicos, a uma ampla troca de saberes e experiências e à obtenção do sucesso educativo de todos os alunos. Assim sendo, a constituição das turmas deve obedecer aos seguintes parâmetros:

* Manter, no mesmo grupo ou turma até ao final do Ciclo de escolaridade, todos os alunos que iniciarem conjuntamente o primeiro ano de escolaridade, salvo se a nível psicopedagógico os alunos ficarem claramente beneficiados de uma integração no ano em que se encontram retidos.

* Integrar os alunos do quarto ano de escolaridade que não foram aprovados em turmas de final de Ciclo.

* Não podem, de acordo com os parâmetros já mencionados, vir a ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção.

* Sempre que o professor se mantenha na escola, deve acompanhar os mesmos alunos até final de Ciclo, sem prejuízo da eventual integração de outros alunos na turma.

* A proposta de constituição de turmas deve estar concluída até ao Conselho Pedagógico apropriado para as suas aprovações e respetivos pareceres fundamentados que deverão ser remetidos à Direção do Agrupamento, para homologação.

Nota: qualquer alteração resultante do incumprimento dos normativos referentes à constituição de turmas deve ser objeto de proposta fundamentada a remeter, pelo Conselho Pedagógico, à Direção do Agrupamento para que esta a remeta como fundamentação da situação a propor superiormente, sendo que, no caso de incompatibilidades profissionais (existência de alunos familiares de professores da turma ou próximos), a situação deve ser devidamente sinalizada de forma a evitar-se a situação de incompatibilidade com a deslocação dos agentes educativos envolvidos.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 40/50

7.2 Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

A 5 de julho de 2017, foi publicado o despacho de n.º 5908/2017 que autoriza, em regime de experiência pedagógica, a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular do Ensino Básico, no ano escolar de 2017-2018.

O referido despacho lançou o desafio, em escolas que se voluntariaram para a flexibilização curricular, para começar a aplicar as mudanças a partir de setembro de 2017, sob a forma de projeto piloto. Uma vez mais pretende-se reforçar a autonomia das escolas.

Nesta perspetiva, no Agrupamento foi implementado o Projeto no ano letivo 2017/2018, com os seguintes princípios orientadores:

- Garantia de uma escola inclusiva, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos de acesso ao currículo e às aprendizagens, adequando estas ao perfil dos alunos;
- Conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos;
- Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;
- Assunção das Artes, da Ciência e Tecnologia, do Desporto e das Humanidades como componentes estruturantes da matriz curricular das diversas ofertas educativas e formativas;
- Promoção da Educação para a Cidadania e para o desenvolvimento ao longo de toda a escolaridade obrigatória;
- Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;
- Afirmação da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;
- Promoção da capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa, valorizando uma intervenção atempada e rigorosa, sustentada pela informação decorrente do processo de aferição, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares.

7.3 Oferta complementar

Tendo em conta a pobreza sociocultural do meio, como referido no ponto 4 deste documento, a EB 2/3, no âmbito da sua Autonomia, dinamiza as disciplinas de Expressão Dramática Dança e Expressão Dramática Teatro, por forma a promover o contacto dos discentes com diferentes formas de expressão artística, com apresentações à comunidade educativa.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 41/50

7.4 Desdobramento de aulas e regime de funcionamento

No âmbito do Plano de Ação Estratégica (PAE), foi criada a medida de desdobramento das turmas de sétimo ano, nas disciplinas de Inglês e Francês, permitindo uma vertente mais prática das línguas estrangeiras e um trabalho mais individualizado.

Por seu lado, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), nas disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais, uma aula semanal de quarenta e cinco minutos, é dada em par pedagógico, criando uma mais-valia para a realização de atividades práticas e trabalho interpares.

Ainda no âmbito do PAFC nas disciplinas de História e Geografia, foi criada uma aula semanal em par pedagógico por forma a facilitar a interdisciplinaridade.

7.5 Ensino coadjuvado

O Ensino Coadjuvado à disciplina de Português e Inglês (90 minutos semanais) constitui-se enquanto estratégia utilizada para melhorar os resultados académicos dos alunos, possibilitando, deste modo, um apoio de proximidade a um pequeno grupo de alunos dentro e/ou fora da sala de aula. Assim, a coadjuvação visa privilegiar o apoio personalizado a alunos com Necessidades Educativas Especiais, aos que evidenciam dificuldades ao nível da escrita e/ou da atenção/concentração, bem como aos que apresentam retenção no seu percurso escolar.

Deste modo, o apoio facultado permite a intervenção imediata na dissolução de fragilidades individuais, na verificação da ortografia dos apontamentos que vão sendo registados pelos alunos no caderno diário, centrando-se, ainda, nas atividades de produção oral e escrita, bem como na resolução de exercícios de gramática, sendo que são concretizados, individualmente, esclarecimentos de dúvidas de acordo com as fragilidades detetadas, bem como facultada a correção individual.

Simultaneamente, o ensino coadjuvado permite uma maior exploração de tarefas práticas e um trabalho de apoio mais centrado no aluno, possibilitando-lhe uma maior atenção e concentração, focalizando-o na edificação dos saberes e no esboroamento de obstáculos individuais.

O Ensino Coadjuvado à disciplina de Matemática assenta essencialmente nos seguintes pressupostos: é dada primazia nestas aulas, em termos de planificação, à resolução de exercícios, isto é, aulas de carácter mais prático. Neste espaço, os dois professores presentes vão individualmente esclarecer dúvidas aos alunos, quando solicitados, assim como auxiliar na resolução de exercícios propostos ao longo da aula.

Neste tipo de prática de ensino é feito o apelo à perseverança no trabalho, promovida a partilha de experiências e a entreaajuda entre pares, pois se um aluno solicita ajuda, por norma o seu colega de carteira também ouve sempre a explicação. Existe um maior controlo do trabalho realizado pelos discentes, assim como dos cadernos diários.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 42/50

7.6 Salas de Estudo e regime de funcionamento

As Salas de Estudo às disciplinas de Matemática, Português e Inglês, no 3º Ciclo e o Apoio ao Estudo nas mesmas disciplinas, no 2º Ciclo surgem enquanto medida válida e oportuna visando a promoção do sucesso escolar, através do reforço de estratégias na aquisição e consolidação dos conhecimentos e desenvolvimento de métodos e hábitos de estudo visando a melhoria das aprendizagens. Nas Salas de Estudo do 3º Ciclo e no Apoio ao Estudo no 2º Ciclo, os alunos que revelam dificuldades no desempenho escolar são indicados, pelo docente titular, para a frequência obrigatória deste espaço, carecendo de autorização do respetivo encarregado de educação, devendo este responsabilizar-se pela assiduidade do aluno. A indicação dos alunos propostos para a frequência da Sala de Estudo/Apoio ao Estudo ocorre no início do ano letivo, desde que essa necessidade já tenha sido diagnosticada pelo respetivo docente no ano letivo anterior; ou já no decorrer do ano letivo, caso se verifique o surgimento de situações específicas que assim o recomendem.

O espaço Sala de Estudo permite ainda, que alunos que pretendam reforçar e consolidar as suas aprendizagens o possam frequentar em regime de “aluno voluntário”. Assim sendo, a frequência da Sala de Estudo é livre, destinando-se a mesma a todo e qualquer aluno que a deseje frequentar, no sentido de esclarecer dúvidas e concretizar o treino de conceitos específicos de cada disciplina.

Qualquer aluno do 2º Ciclo, não proposto pelo docente da disciplina, que pretenda esclarecer as suas dúvidas e/ou consolidar conhecimentos, poderá comparecer no espaço Apoio ao Estudo e realizar as tarefas propostas, devendo previamente informar o docente responsável por esse espaço.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 43/50

8. MUDANÇAS ESPERADAS

A concretização deste Projeto só poderá criar o impacto desejado na comunidade quando for visível um conjunto de mudanças, consequência direta da sua concretização.

Desta forma, com a aplicação deste Projeto Educativo, reflexo das nossas expetativas, o Agrupamento estabelece as seguintes situações:

- Aumento dos níveis de escolaridade média da população;
- Melhoria dos resultados académicos dos alunos do Agrupamento;
- Aumento dos padrões de disciplina e cidadania dos alunos;
- Aumento do grau de satisfação dos Docentes, Assistentes Operacionais/Assistentes Administrativos, Alunos e Pais/Encarregados de Educação;
- Maior envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar;
- Aumento dos resultados da avaliação externa;
- Reforço da articulação entre os diferentes Ciclos de ensino e a promoção do Professor Tutor como elemento de acompanhamento e desenvolvimento do aluno.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 44/50

9. PROJETOS INTEGRADORES E PARCERIAS

○ Plano Anual de Atividades organiza e calendariza todas as atividades a realizar no Agrupamento, de acordo com as metas e as estratégias delineadas no Projeto Educativo.

○ Plano Anual de Atividades emana das orientações estratégicas do Projeto Educativo e constitui-se como um instrumento de avaliação intermédia e de reajustamento, uma vez que, anualmente, é objeto de uma nova conceção e operacionalização, adequando-se às metas, previamente definidas e, tendo em conta as necessidades surgidas em função dos contextos, bem como os recursos disponíveis.

○ Regulamento Interno constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que necessário.

A abertura da escola à comunidade deve basear-se num clima escolar de estabilidade, dinâmico e otimista, e envolver as noções de partilha de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo para todos só é possível com a colaboração de todas as estruturas e contextos que constituem o mundo do aluno, num processo que adeque o projeto pedagógico às necessidades reais da comunidade, permitindo-lhe uma apropriação dos processos de mudança e reforçando a sua autonomia, a sua credibilidade social e identidade. Este processo de mudança não poderá esquecer que o aluno é o veículo privilegiado da comunicação entre a escola e as famílias e a comunidade local em que ele se insere.

○ estabelecimento de parcerias socioeducativas deve traduzir a formalização da participação da sociedade local nas questões da educação e permitir reforçar a dimensão comunitária da ação educativa. Deve, assim, o Agrupamento suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida da escola, continuando a promover o estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente, como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e promoção social; na difusão cultural e divulgação artística e científica, intervindo a escola como agente educativo e cultural central na vida da comunidade onde se insere; na mobilização de recursos perante ações concretas, planeadas, programadas e executadas, individual e coletivamente; na busca de contrapartidas, ajustadas às necessidades da escola e que beneficiem os alunos.

○ Agrupamento deve, igualmente, estabelecer relações de proximidade com as Juntas de Freguesia e o Município de Ourém, existindo projetos e iniciativas concretas, projetos de parcerias a nível local que envolvam o Agrupamento, o Município e outros Serviços Sociais e Instituições locais. Nesta medida, terá como referência as seguintes orientações:

- Participação dos elementos da Comunidade local nas estruturas representativas do Agrupamento e dinamização de relações de efetiva parceria colaborativa com a autarquia e representantes dos interesses económicos e culturais;
- Investimento na projeção do Agrupamento, na comunidade local e fora dela, bem como na mobilização de vontades e recursos, com benefício para os alunos e prestígio do mesmo;

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 45/50

- Estabelecimento de protocolos com a Autarquia e Junta de Freguesia, com Instituições de Ensino Superior, Científicas, ou outras nacionais e/ou estrangeiras, com o tecido empresarial, entidades e organismos locais/internacionais, aproveitando sinergias mútuas;
- Envolvimento em projetos promotores da internacionalização Educativa do Agrupamento ⁽¹⁾;
- Desenvolvimento de diversas iniciativas, atividades e experiências, no âmbito da dinamização cultural, da realização de estágios profissionalizantes, do empreendedorismo; projetos de solidariedade, de educação ambiental ou de ciência, de investigação ou outros, com benefícios evidentes para os alunos.

A participação de representantes destes setores na gestão do Agrupamento justifica-se, assim, numa perspetiva de parceria e traduzindo uma corresponsabilização real de elementos da sociedade local no funcionamento do mesmo e na concretização dos seus objetivos.

Projetos/ Parcerias em desenvolvimento

Âmbito do Agrupamento	Âmbito Nacional/ Internacional
Parcerias/protocolos com Centro Saúde; Bombeiros Voluntários de Caxarias; Escola Segura, Escola Profissional de Ourém; Centro Cultural e Desportivo de Caxarias; ACITI	Grupo Concelhio das Bibliotecas Escolares; Desporto Escolar; Rede de Bibliotecas Escolares; Câmara Municipal de Ourém; Conservatório de Música e Artes do Centro; Ourearte; CRIO; Insignare; Erasmus +, ABAE; Universidade de Coimbra e Valorlis.

⁽¹⁾ O Programa Erasmus+ contribui para a concretização do objetivo fundamental da promoção pessoal, social e cultural dos alunos, professores e restante comunidade da Escola Básica 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão de Caxarias – nomeadamente as referentes às autorizações às mobilidades e aos exercícios económicos, dos Agentes Educativos (Professores e Alunos) e a sua Diretora, estipulados no referido Projeto, bem como no estabelecimento de protocolos de colaboração dele decorrentes, com as Entidades que vierem a ser pertinentes nestes exercícios.

10. AUTONOMIA

A celebração de contratos de autonomia é uma nova dimensão na relação do Ministério da Educação com as Escolas Públicas que está a ser reconhecida às escolas detentoras de mérito no âmbito da Avaliação Externa, que tenham procedimentos reguladores credíveis relativamente à Avaliação Interna, que possuam o Projeto Educativo reconhecido e interativo nos domínios socioculturais do seu território geográfico e cuja Direção tenha expressado essa vontade/desejo em candidatura a Contrato de Autonomia validada em Conselho Geral.

Satisfazendo as premissas prévias, o Agrupamento candidatou-se à autonomia no âmbito da prossecução do seu projeto que visa eliminar o abandono escolar e diminuir o insucesso nas disciplinas estruturantes de Português e Matemática – tendo assinado o seu contrato de autonomia com o Ministério da Educação no dia 11 de novembro de 2014, na Escola Secundária Inês de Castro em Gaia – Porto.

11. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

11.1 FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Para que as metas e as estratégias previstas no atual Projeto Educativo sejam concretizadas, é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas. A sua divulgação torna-se, por esse facto, imprescindível e é realizada observando os seguintes procedimentos:

- Os órgãos de gestão e de administração do Agrupamento, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no Projeto Educativo junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida do Agrupamento.
- A divulgação deste Projeto Educativo será feita após a aprovação em Conselho Geral e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais: gabinete da Direção, sala de Diretores de Turma, sala de Professores. Em suporte digital, o Projeto Educativo pode ser consultado na página web do Agrupamento.

11.2 MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos resultados deste processo será efetivada mediante a instauração de momentos oportunos e sistemáticos visando uma adequada monitorização. Assim, no apuramento dos resultados de todas as atividades do Agrupamento, será implementada uma reflexão no intuito de aferir a adequação desses mesmos resultados face aos objetivos inicialmente delineados, procedendo-se à

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 47/50

correção/ajustamento de tudo quanto se impuser, promovendo a correta articulação de demais documentos orientadores do Agrupamento na prossecução das metas estipuladas no Projeto Educativo, implementando ações de melhoria, distinguindo, pelo mérito, os alunos que assim o mereçam e propiciando o devido retorno à comunidade local e nacional, quanto à qualidade do serviço prestado, medindo-se, concomitantemente, o efeito do presente projeto no seio da comunidade envolvente.

A premissa tida em conta é a de que a melhoria do serviço educativo prestado pressupõe uma adequada ponderação por parte de todos os agentes envolvidos, bem como o ajustamento da ação educativa implementada, de modo a incrementar o exercício de práticas educativas de qualidade que continuem a reforçar a identidade e missão do Agrupamento assentes no sucesso académico da sua população escolar. A atividade a desenvolver neste domínio deve promover o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, sensibilização de todos os intervenientes no processo educativo para a importância da avaliação do Agrupamento e da difusão de uma cultura de avaliação.

A construção de indicadores próprios, assumidos por todos, permite o acompanhamento do funcionamento do Agrupamento e dos resultados obtidos, introduzir melhorias periódicas no funcionamento dos diversos setores, do desempenho dos profissionais e dos alunos e realizar balanços sistemáticos em períodos mais alargados.

O acompanhamento do presente Projeto tomará por base os vários indicadores e taxas de sucesso escolar, taxas de transição, taxas de sucesso a Português, taxas de sucesso a Matemática, taxas de abandono, qualidade do sucesso, tempo dedicado às aprendizagens, nível de participação do pessoal Docente, do Não Docente e dos Encarregados de Educação, fichas de avaliação de atividades, preenchimento de questionários e relatórios.

No que diz respeito aos resultados da avaliação externa, provas finais de Ciclo do ensino básico, continuarão a ser seguidos os indicadores propostos pela tutela.

Pretende-se, assim, proceder a uma avaliação sistemática dos resultados e das práticas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e o investimento na sua resolução.

Deve-se, assim, procurar garantir que os dispositivos de avaliação centrem a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se conhecerem e replicarem as boas práticas existentes.

O balanço anual do Plano de Atividades é, também ele, o contributo máximo para a concretização e avaliação do Projeto Educativo. O acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo será efetuado pelo Conselho Geral, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril. Desse acompanhamento, decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas no Projeto Educativo.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 48/50

12.VIGÊNCIA

Este Projeto terá a duração de 4 anos - 2018 a 2021.

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 49/50

“Ser professor é mais que vestir uma indumentária de intelectual e falar meia dúzia de palavras bonitas.

É a reflexão e a ação.

É o envolvimento, a busca , a doação. . .

E sobretudo o amor.”

Gi Barbosa

“Dê, a quem você ama, asas para voar. . .”

Dalai Lama

APRESENTADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	APROVADO EM CONSELHO GERAL	REVISÃO	DATA	PÁGINA
11 de abril de 2018	17 de abril de 2018			Pág 50/50